



8º Fórum Internacional de Esportes

“esporte e lazer nos espaços urbanos”

ANAIS

6º Congresso Científico do 8º Fórum Internacional de Esportes

Florianópolis, Maio de 2009

Realização:



Apoio:



FUNDESPORTE

Secretaria de Estado de Turismo,
Cultura e Esporte
www.sol.sc.gov.br



MINISTÉRIO
DO ESPORTE



Universidades:



COMUNICAÇÃO ORAL

28 de maio de 2009

MONITORAÇÃO NA RESPOSTA AGUDA DA PRESSÃO ARTERIAL EM PRATICANTES DE BIODANÇA Isabel Rodrigues Pereira	7
A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM POLÍTICAS PÚBLICAS PARA EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER NOS EVENTOS DO CBCE/PE. Ana Lúcia Felix dos Santos	8
PREVENÇÃO DO AFOGAMENTO: SERÁ QUE MULTAS PODEM TORNAR AS PRAIAS BRASILEIRAS MAIS SEGURAS? Osni Guaiano	9
AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DA GORDURA CORPORAL DOS PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO E GINÁSTICA AERÓBICA DO CAF - UNIVILLE. Pedro Jorge Cortes Morales	10
PICO DE VELOCIDADE EM TESTES INCREMENTAL PROGRESSIVO EM DIFERENTES TERRENOS Tiago Cetolin	11
ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO LÓGICA DE UM TESTE ESPECÍFICO PARA MENSURAÇÃO DA CAPACIDADE ANAERÓBICA DE ATLETAS DE JIU-JITSU João Francisco Severo Santos	12
ANÁLISE CRÍTICA DO NÍVEL DE VELOCIDADE NO FUTEBOL DE ACORDO COM A FUNÇÃO TÁTICA (COMPARAÇÃO ATACANTES-DEFENSORES) Edson Marcos de Godoy Palomares	13
ALONGAMENTO ESTÁTICO VERSUS CONCEITO MULLIGAN – APLICAÇÕES NO TREINO DE FLEXIBILIDADE EM GINASTAS Manuela Karloh	14
JOGOS COLETIVOS DE OPOSIÇÃO x JOGOS COOPERATIVOS Antonio Luis Fermino	15
NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA DE ADOLESCENTES Lisiane Schilling Poeta	16
O MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FORMAÇÃO CONTINUADA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE TUBARÃO	

Luciane Lara Acco	17
INCIDÊNCIA DE OBESIDADE EM ALUNOS DA EQUIPE DE NATAÇÃO DA APAE DE FLORIANÓPOLIS - SC	
Isabel Rodrigues Pereira	18

POSTERES

28 de maio de 2009 – Esporte e lazer

AVALIAÇÃO MOTORA EM CRIANÇAS PRATICANTES DE FUTEBOL DE SALÃO	
Andrei Santos.....	20
PERCEPÇÃO DE ESPORTE E LAZER DOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA/RS	
Matheus Francisco Saldanha Filho	21
PROJETO SESI ATLETA DO FUTURO COM O FOCO NA RESPONSABILIDADE SOCIAL COMO UM PROCESSO DE INCLUSÃO ATRAVÉS DO ESPORTE	
Andréia P. Dalla Costa.....	22
QUALIDADE DE VIDA NA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E LAZER EM PROFISSIONAIS DE SERVIÇOS GERAIS.	
Antonio Marcos Tavares Junior.....	23
PROMOÇÃO OU INCLUSÃO SOCIAL ATRAVÉS DO ESPORTE EM CRIANÇAS PRATICANTES DO PROJETO ATLETA DO FUTURO DO SESI- PR	
Jorlei Girardi.....	24
REALIDADE DOS AMBIENTES DE ESPORTE E LAZER NO ESPAÇO URBANO DO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA	
Matheus F. Saldanha Filho	25
ASSOCIAÇÃO ENTRE APTIDÃO AERÓBIA E O ÍNDICE DE MASSA CORPORAL EM PRATICANTES DE NATAÇÃO	
Davi Monteiro Teixeira.....	26
COMPARAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA ENTRE OS SEXOS EM UNIVERSITÁRIOS	
Chris Andreissy Breda.....	27
PROJETO SURF: UMA PROPOSTA EDUCACIONAL ATRAVÉS DO ESPORTE PREVENINDO ACIDENTES NO MAR	
Anelise B. Gamba.....	28

QUALIDADE DE VIDA EM ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA Chris Andreissy Breda	29
ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA EM UNIVERSITÁRIOS Fabício Cieslak	30

29 de maio de 2009 – Esporte e rendimento

ANÁLISE DOS HÁBITOS COMPORTAMENTAIS E RELACIONAIS EM ATLETAS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA FÍSICA Philipp Wilhelm Anhalt	31
A VANTAGEM EM CASA NO FUTEBOL: UM ESTUDO SOBRE O FUTEBOL CATARINENSE Tiago Savi Mondo	32
A OCORRÊNCIA DE AÇÕES OFENSIVAS EM PARTIDAS OFICIAIS DE FUTSAL FEMININO Paulo C. Nascimento	33
INCIDÊNCIA DE QUEIXAS ÁLGICAS EM NADADORES UNIVERSITÁRIOS Aridone Borgonovo	34
INFLUÊNCIA DA GESTÃO ESPORTIVA SOBRE A MÍDIA NA CIDADE DE JUIZ DE FORA Luiz Carlos Pessoa Nery	35
AUMENTO DE PROTEINA C REATIVA CREATINA QUINASE E DE LINFÓCITOS EM ATLETAS APÓS UMA PARTIDA DE FUTSAL Nivaldo Ribeiro de Moura	36
LESÕES NO ESPORTE Tiago Vieira	37
FATORES MOTIVACIONAIS RELACIONADOS À PRÁTICA DE GINÁSTICA RÍTMICA DE ATLETAS DA EQUIPE ADIEE/UDESC DE FLORIANÓPOLIS Anderson Simas Frutuoso	38
ESTUDO DAS DOBRAS CUTÂNEAS DE ATLETAS DE VOLEIBOL MASCULINO PARTICIPANTES DA FINAL DO JIMI 2007 Arthur Paiva Neto	39
ESTUDO COMPARATIVO DO NÍVEL DE FORÇA ABDOMINAL E FLEXIBILIDADE DE TRONCO ENTRE MENINAS PRATICANTES DE BALLET CLÁSSICO E GINÁSTICA RÍTMICA Bárbara Agostini	40

COMPARAÇÃO DAS VARIAÇÕES DA COMPOSIÇÃO CORPORAL DE MULHERES ADOLESCENTES PRATICANTES DE VOLEIBOL E NÃO PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA

Arthur Paiva Neto..... 41

DIMENSÕES MOTIVACIONAIS DE BASQUETEBOLISTAS INFANTO-JUVENIS: UM ESTUDO SEGUNDO O TEMPO DE PRÁTICA

Ricardo Pedrozo Saldanha..... 42

AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA DE ATLETAS DE NATAÇÃO FEMININO PARTICIPANTES DA FINAL DO JIMI 2007

Carolina Gabriela Reis Barbosa..... 43

O PERFIL DA COMPOSIÇÃO CORPORAL DE ATLETAS DE VOLEIBOL FEMININO PARTICIPANTES DA FINAL DO JIMI 2007

Carolina Gabriela Reis Barbosa..... 44

PERFIL DE LESÕES E QUEIXAS ÁLGICAS DURANTE O SERVIÇO DE FISIOTERAPIA DO TORNEIO BANANA BOWL 18 ANOS

Manuela Karloh.....45

SISTEMAS DE JOGO UTILIZADOS NA VI COPA DE MUNDO DE FUTSAL FIFA 2008

Olavo Ferreira Dantas 46

PRINCIPAIS MOVIMENTOS PREDISPOSTOS A LESÕES NA PRÁTICA DO AIKIDO

Antonio Marcos Tavares Junior..... 47

FREQUÊNCIAS CARDÍACAS MÉDIAS DAS PROVAS DE 1500 E 5000 METROS DO ATLETISMO COMO PARÂMETROS DE TREINAMENTO

Rubens José Babel Junior 48

SPIRAL TAPING COMO RECURSO NO MANEJO DA DOR EM ATLETAS DE HANDEBOL.

Fabício Faitarone Brasilino..... 49

RELAÇÃO ENTRE APTIDÃO AERÓBIA E ANAERÓBIA DE ATLETAS DE FUTEBOL JUNIORES NA FASE INICIAL DE TREINAMENTO

Diego Augusto Santos Silva 50

30 de maio de 2009 – Esporte na escola

PERFIL DE CRESCIMENTO DE ESCOLARES DE 06 A 15 ANOS DA REGIÃO OESTE DE SANTA CATARINA

Ricardo Hugo Gonzalez..... 51

PROPOSTA DE UM PROCESSO PEDAGÓGICO DE APRENDIZAGEM DO HANDEBOL DE AREIA NA ESCOLA. Philipe Guedes Matos	52
EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES COGNITIVAS Luciane Lara Acco	53
APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA EM ESCOLARES DA REDE PÚBLICA DA CIDADE DE CURITIBA -PARANÁ Ana Claudia Kapp Titski	54
ANÁLISE COMPARATIVA DA MOTRICIDADE FINA, EQUILÍBRIO E ESQUEMA CORPORAL ENTRE CRIANÇAS DE 3 A 6 ANOS QUE PARTICIPAM E NÃO DE UM PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO PSICOMOTORA AQUÁTICA. Simone de Carvalho Barreto	55
O ENSINO DO ATLETISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – O MATERIAL ADAPTADO COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O PROFESSOR Raimundo Luiz Ferreira	56
ESPORTE NA ESCOLA. COMO VAI O HANDEBOL NA SUA ESCOLA? Ana Paula Facco Mazzocato	57
PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A DOCÊNCIA NO ENSINO MÉDIO DO MUNICÍPIO DE BRUSQUE/SC Isabela de Espíndola Conceição	58
QUALIDADE DE VIDA EM ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA-PARANÁ Fabício Cieslak	59
AVALIAÇÃO MOTORA EM ESCOLARES DE 7 A 12 ANOS Flávio Luis Boeno Medeiros	60
PRESSÃO ARTERIAL EM ESCOLARES DA REDE PÚBLICA DA CIDADE DE CURITIBA-PARANÁ Ana Claudia Kapp Titski	61



Comunicação Oral

MONITORAÇÃO NA RESPOSTA AGUDA DA PRESSÃO ARTERIAL EM PRATICANTES DE BIODANÇA

Isabel Rodrigues Pereira¹, Marcella Manfrin Barbacena², Ricardo Pimenta³, Simone Abrantes Wanderley²

¹Universidade do Estado de Santa Catarina

²Universidade Federal da Paraíba

³Universidade Federal de Santa Catarina

Dentre as modalidades de tratamento da hipertensão arterial, o exercício físico é reconhecido como uma das mais eficazes. Embora a biodança interfira diretamente na atividade neurovegetativa, poucos estudos foram feitos avaliando seus efeitos na hipertensão. Sabe-se que a prática continuada de exercícios de aeróbios promove uma redução crônica e sustentada da pressão arterial equivalente ao uso de uma das classes de medicação anti-hipertensiva (Baster e Baster-Brooks, 2005), sendo poucos estudos analisando a atuação da pressão aguda. O objetivo deste estudo foi investigar os efeitos agudos de uma sessão de biodança na pressão arterial de mulheres e homens. A pesquisa teve um caráter descritivo de corte transversal, com uma amostra composta de nove hipertensos, sendo sete mulheres e dois homens, com idade média de 57 anos, que tiveram a pressão arterial (PA) mensurada pré e pós sessão de biodança. As aulas tinham uma frequência de duas vezes por semana e duração de 40 minutos cada aula, os instrumentos utilizados no estudo foram dois esfigmomanômetro aneróide, da marca Premium com precisão de 2 mmHg e dois estetoscópios, também da marca Premium, previamente calibrado contra um de coluna de mercúrio. A coleta dos dados da pressão arterial foi verificada pelo método auscultatório, seguindo rigorosamente o protocolo proposto nas IV diretrizes brasileira de hipertensão arterial. (SBH/SBC/SBN, 2002). Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva utilizando-se o software Excel. Na medida de pressão arterial de repouso, observou-se que três dos nove sujeitos do estudo apresentavam-se com a hipertensão não – controlada. Verificou-se que a sessão de biodança promoveu melhorias neste quadro, uma vez que todos os sujeitos apresentaram-se com a hipertensão controlada. Além disso, oito dos nove sujeitos apresentaram redução da pressão arterial sistólica (PAS) após o exercício, enquanto que para a pressão arterial diastólica (PAD), este fenômeno ocorreu com seis dos nove sujeitos. A redução aguda da pressão arterial observada no presente estudo foi de 13,4 mmHg para pressão arterial sistólica e 5,3 mmHg para pressão arterial diastólica. Conclui-se uma sessão de biodança promove resposta hipotensora aguda similar às de uma sessão formal de exercício aeróbio e que uma única sessão de biodança promove redução aguda clinicamente importante da pressão arterial.

Palavras-chaves: Biodança, Pressão Arterial, Hipertensão.

¹ Isabel Rodrigues Pereira: bh12@ibest.com.br

A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO EM POLÍTICAS PÚBLICAS PARA EDUCAÇÃO FÍSICA, ESPORTE E LAZER NOS EVENTOS DO CBCE/PE.

Ana Lúcia Felix dos Santos
Universidade Federal de Pernambuco
Maria da Conceição Araújo Batista¹
Secretaria Especial de Esportes de Pernambuco

O trabalho busca realizar uma análise descritiva da produção de conhecimento em Políticas Públicas, Educação Física, Esporte e Lazer divulgada nos eventos científicos organizados pela Secretaria Estadual do CBCE em Pernambuco (SECBCE/PE), tomando como referência o GTT Políticas Públicas e os seminários ministrados a respeito do tema. Para dar conta deste intento, realizamos um estudo do tipo "estado da arte". Uma pesquisa do tipo 'estado da arte' consiste na realização do mapeamento, caracterização e análise da produção acadêmica em determinado campo científico ou área do conhecimento e tem como objetivo identificar tendências, divergências e desafios na e para a produção do conhecimento na área investigada, além de também se propor a se constituir em subsídios para fomento e análise sobre os rumos da produção do conhecimento em foco. Os dados foram coletados através dos Anais dos diferentes eventos que aconteceram no período de 2000 a 2006 organizados pela SECBCE/PE, e analisados utilizando-se a classificação temática, delimitada em três grandes grupos: *1. estudos que analisam e avaliam programas e projetos de educação física, esporte e lazer; 2. relatos de experiência de programas e projetos em educação física, esporte e lazer; 3. estudos sobre concepções e/ou teorias que embasam o campo da política pública para educação física, esporte e lazer.* As análises dos dados evidenciam um predomínio dos estudos sobre a implementação de programas e projetos para educação física, esporte e lazer no âmbito das políticas locais. Evidencia-se ainda, nestes estudos uma preocupação com a democratização das ações estatais, onde poder local, descentralização e participação popular aparecem como categorias fundamentais no processo de análise das políticas. Os dados apontam também a preocupação das diretorias de esporte em ressaltar experiências inovadoras postas em prática. De forma pouco expressiva, os resultados sinalizam um interesse pela análise das concepções e representações sociais sobre o tema das políticas públicas. As conclusões do estudo acompanham uma tendência das pesquisas existentes sobre políticas públicas nas diversas áreas do conhecimento: a avaliação de programas e projetos. É possível inferirmos também, que as investigações sobre o tema estão em busca de compreender qual a prioridade da ação estatal e porque assim o faz. Estes aspectos nos permitem afirmar que a temática da política pública vem alcançando legitimidade no campo científico da pesquisa sobre educação física, esporte e lazer, inclusive no estado de Pernambuco.

Palavras-chave: política pública; políticas públicas para educação física, esporte e lazer; produção do conhecimento.

¹ Avenida Bernardo Vieira de Melo, 3255. Jaboatão dos Guararapes. PE.
E.mail: mcatibata@hotmail.com

PREVENÇÃO DO AFOGAMENTO: SERÁ QUE MULTAS PODEM TORNAR AS PRAIAS BRASILEIRAS MAIS SEGURAS?

Osni Guaiano

Grupo de Investigação em Atividades Aquáticas e Socorrismo da
Universidade de Corunha & Projeto ÁGUA LIMPA / Brasil

Toda pessoa tem direito de gozar pública e livremente das praias, pela utilização racional e sustentável, pela ordem à segurança e proteção do meio ambiente. No Brasil, de 1996 à 2006, ocorreram 69901 mortes por afogamento, cerca de 39% em águas naturais, incluindo com isso as praias do nosso litoral. Os sistemas organizados de proteção aos banhistas utilizam bandeiras como forma de sinalizar e habilitar ou não o banho de mar (bandeira verde banho liberado, amarela banho com restrição e vermelha banho proibido). Mas, será que este tipo de informação é suficiente para que os banhistas respeitem as condições do mar ou são necessárias intervenções mais severas para conter o alto índice de afogamentos nas praias brasileiras? O objetivo deste trabalho é investigar a opinião da sociedade sobre a utilização de multa para os banhistas que desrespeitam o sistema de advertência por bandeiras e se comportam inadequadamente nas praias. Esta pesquisa é em parte descritiva e também interpretativa, pois queremos observar que efeito tem a nossa investigação, ao divulgarmos no Brasil o regulamento para o uso das praias do Município de Cangas, Espanha. Examinamos a bibliografia, dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) do Ministério da Saúde (MS) e a "Ordenanza de uso e disfrute das praias do Término Municipal de Cangas". Os dados coletados foram tratados com ajuda do *software Microsoft Excel*. Pela internet realizamos uma enquete com cinco segmentos distintos da sociedade e recebemos (n=133) respostas. Da amostra, 82,71% eram homens e 17,29% mulheres. Das respostas, 24,81% pertencem a CIPASS, 6,77% a comunidade dos surfistas de peito, 18,80% são de profissionais liberais, 17,29% são dos guarda-vidas do Estado do Rio de Janeiro e 32,33% de guardiões de piscina. Dos participantes, 73,68% assinalaram que multar banhistas que desrespeitam o sistema de advertência por bandeiras e se comportam inadequadamente nas praias pode contribuir para tornar menor o número de afogamentos, além de ampliar a proteção ao meio ambiente. É possível que os banhistas ao seguirem as orientações e indicações de segurança dos serviços organizados de prevenção, salvamento e socorrismo, assim como as disposições existentes dos organismos competentes, ampliem o conhecimento, tornando com isso as praias mais seguras para o lazer, o que pode reforçar positivamente a imagem do Brasil no âmbito internacional. Do mesmo modo, os projetos educativos no campo da prevenção do afogamento podem contribuir para mudança de consciência social, o que poderá acarretar em alteração de comportamento e assim ampliar o respeito do homem pela natureza, além de prevenir os acidentes no meio aquático. Enfim, considerando a diferença cultural entre Espanha e Brasil é prematuro afirmar que multar os banhistas brasileiros contribuiria para diminuir o número de afogamentos nas praias, além de preservar a natureza.

Palavras-chave: afogamento - educação - prevenção - meio ambiente.

¹ Rua Aclimação, 780. Jardim Paulistano, Sorocaba - SP - Brasil. 18040-690. Blog:

<http://osniguaiano.blogspot.com/>

YouTube: <http://www.youtube.com/user/Osniguaiano>. E.mail: osniguaiano@gmail.com

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA DA GORDURA CORPORAL DOS PRATICANTES DE MUSCULAÇÃO E GINÁSTICA AERÓBICA DO CAF - UNIVILLE.

Pedro Jorge Cortes Morales¹
Jerson Dutra
Fabício Faitarone Brasilino
Michele Gabaron Perdro
Ricardo Clemente Rosa.
UNIVILLE
Joinville/SC/Brasil
pedro.jorge@univille.net

O estilo de vida desregrado está ligado com o surgimento de doenças crônico-degenerativas não transmissíveis. Munidos dessa informação, podemos diagnosticar alguns fatores que predispõe indivíduos á serem mais suscetíveis á esses problemas, assim planejando estratégias para diminuir esse fator de risco. O objetivo deste estudo foi estabelecer um diagnóstico da gordura corporal nos iniciantes de musculação e ginástica aeróbica do centro de atividades físicas da Univille no ano de 2008. Foram mensuradas as dobras cutâneas de 418 (160/258) indivíduos de ambos os sexos com idade média de $25,11 \pm 2,35$. O cálculo do percentual de gordura foi realizado segundo o protocolo de Petroski(1995), e classificado de acordo com a tabela de referências proposta por Pollock e Wilmore (1993). Através dos dados obtidos pode-se verificar que dentre os 160 homens avaliados, 1% ($10,65 \pm 0,35$) foi classificado como excelente, 22% ($11,13 \pm 3,40$) bom, 23% ($13,35 \pm 2,63$) acima da média, 18% ($16,21 \pm 2,40$) na média, 21% ($20,24 \pm 2,35$) abaixo da média, 6% ($29,39 \pm 3,22$) ruim e 9% ($29,58 \pm 3,25$) classificado como muito ruim. Dentre as 258 mulheres, 7% ($14,84 \pm 2,22$) foram classificadas como excelente, 7% ($19,44 \pm 1,59$) bom, 18% ($21,84 \pm 1,39$) acima da média, 22% ($25,46 \pm 2,02$) na média, 24% ($28,55 \pm 2,15$) abaixo da média, 17% ($31,80 \pm 2,35$) ruim e 5% ($37,10 \pm 3,54$) classificadas como muito ruim. Com os dados obtidos foi possível concluir que a amostra masculina se encontra com um percentual de gordura inferior ao feminino. Cabe salientar que os dois grupos possuem taxas elevadas em relação ao nível de gordura corporal nas classificações consideradas fatores de risco, o que corresponde a um indicativo da inatividade física dos participantes.

Palavras-chaves: musculação, ginástica aeróbica, gordura corporal

PICO DE VELOCIDADE EM TESTES INCREMENTAL PROGRESSIVO EM DIFERENTES TERRENOS

Tiago Cetolin¹, Valdeci Foza¹, Lorival José Carminatti²

Estudos têm demonstrado que o terreno influencia diretamente na intensidade do trabalho (LEUJENE et al., 1998; PINNINGTON et al., 2005). Analisada principalmente entre solo compacto e arenoso. Tendo em vista que treinamentos em solo arenoso são bem difundidos na prática do treinamento no futebol de campo, o objetivo do estudo foi analisar se há diferença entre o Pico de Velocidade corrigido (PVcor) entre diferentes terrenos. 10 jogadores de futebol juvenis ligados ao projeto Genoma de um clube profissional de futebol do Rio Grande do Sul, com média de idade de $15,11 \pm 1,1$ anos e estatura $1,68 \pm 0,04$ m, com atividades sistemáticas de 3 a 5 sessões semanais, com 3 horas de duração. Todos apresentavam um histórico de treinamento sistemático na modalidade superior a 2 anos. Tanto no solo arenoso, como no solo de grama os sujeitos realizaram um teste incremental intermitente para determinação do Pico de Velocidade Máximo Corrigido (PVcor) e frequência cardíaca máxima (FCmáx). Para isso, utilizou-se o teste TCar (CARMINATTI et al., 2004), o qual se caracteriza por ser do tipo intermitente escalonado, com multi-estágios de 90 segundos de duração (5x12 segundos de corrida, intercalados por pausas de 6 segundos de caminhada, marcados por um sinal sonoro (bip), em intervalos regulares de 6 segundos que determinam o ritmo de corrida nos deslocamentos entre as linhas dos cones. O teste inicia com 9,0 km/h (2x15m) e incrementa 0,6 km/h a cada estágio de 90 segundos, mediante aumento de 1m na distância. Para melhor estabelecer a dinâmica do teste, a FC foi monitorada no final de cada estágio sendo que no final de 02 estágios com uma pausa de 1 minuto para as coletas de sangue para determinar a [lamáx]. O teste inicia com a velocidade de 9,0 a cada 2 estágios os atletas. Os instrumentos Para tratamento estatístico utilizou-se o teste de normalidade Shapiro-Wilk e teste "t" de Student para amostras pareadas, com um grau de significância de ($p < 0,05$). Não houve diferenças significativas na FCMáx durante o teste incremental nos dois solos, (198 ± 10 ; 198 ± 6) no solo de grama e no solo arenoso, respectivamente e nas [lamax] nos dois terrenos, porém a média no solo arenoso ($10,1 \pm 1$) apresentou-se mais elevada que no solo de grama ($8,4 \pm 1$). Os resultados do PV no solo de grama ($15,3 \pm 1$) comparado ao PV em solo de areia ($14,2 \pm 1$) apresentaram diferenças significativas, tendo em solo arenoso uma queda média de rendimento de 7%. Conclui-se que há diferenças durante realizado em exercício em terreno arenoso quando comparado ao terreno compacto como a grama, necessitando de adequação na intensidade do exercício quando prescrito para terreno arenoso.

Palavras chave: intensidade, areia, grama.

¹ Faculdade da Serra Gaúcha(FSG)- tcetolin@terra.com.br

² CEFID/LAPEM/UDESC

ADAPTAÇÃO E VALIDAÇÃO LÓGICA DE UM TESTE ESPECÍFICO PARA MENSURAÇÃO DA CAPACIDADE ANAERÓBICA DE ATLETAS DE JIU-JITSU

João Francisco Severo Santos¹
Fernando de Souza Corrêa²

O Jiu-Jitsu Brasileiro (JJB) é uma arte marcial que se tornou um esporte de grande repercussão internacional a partir da década de 90 devido aos seus resultados no vale-tudo. Reconhecido e praticado atualmente em mais 100 países, o JJB busca a legitimidade máxima no meio esportivo pleiteando uma vaga como esporte olímpico, porém, ao contrario das outras disciplinas olímpicas, há poucos estudos científicos a seu respeito, principalmente com relação aos aspectos específicos do treinamento a fim de que este possa atender as necessidades físicas exigidas pela modalidade, proporcionando assim, a otimização da performance. Uma das principais dificuldades na obtenção do desempenho máximo dos atletas dessa modalidade está na falta de definição precisa das características morfológicas e metabólicas específicas exigidas durante as lutas. Diante do exposto essa pesquisa teve como objetivo testar e validar logicamente um protocolo específico para mensurar a capacidade anaeróbica de lutadores de JJB a partir do protocolo adaptado do *Special Judo Fitness Test* (SJFT) proposto por Sterkowicz (1995). Participaram do estudo 24 praticantes de JJB, com idade aproximada de $21,34 \pm 3,4$ anos e $4,4 \pm 2,1$ anos de treinamento. A validade lógica foi obtida através da mensuração da frequência cardíaca tendo como linha de base a média de frequências cardíaca para atingir a velocidade de corrida do limiar anaeróbico obtida pelo protocolo de Tanaka (1995). A fidedignidade foi mensurada pelo coeficiente de correlação de Pearson através do método teste-reteste com intervalo de uma semana e a objetividade foi obtida pelo coeficiente de correlação intra-classe por dois avaliadores. O teste adaptado consistiu na realização do maior número repetições possíveis da técnica Juji-gatame (arm look) iniciando da montada em três séries consecutivas de 10, 30 e 30 segundos e com um minuto de intervalo entre cada série. A frequência cardíaca foi mensurada por meio de um frequencímetro portátil modelo F4M da marca polar logo após cada série e um minuto depois das três séries. A análise dos dados foi realizada no pacote estatístico SPSS 11.1 A testagem demonstrou excelentes coeficientes de fidedignidade para FC, repetições e índice de performance ($r = 0.91, 0.83$ e 0.93 respectivamente). A objetividade obtida pela estatística K para número de repetições e índice de performance foi considerada excelente ($k = 0,87$ e $0,82$ respectivamente). A validade lógica foi considerada aceitável, pois 79% dos participantes ultrapassaram a FC estimada para o segundo limiar anaeróbico (178 bpm) proposto pelo protocolo de Tanaka. A partir dos resultados obtidos, conclui-se que o SJFT adaptado para o Jiu-jitsu apresenta boas qualidades psicométricas demonstrando evidências de validade científica para testagem de atletas dessa modalidade. Sugere-se que outros trabalhos sejam realizados com amostras maiores de atletas de diferentes níveis competitivos no sentido de estabelecer normas e critérios de referencia para a avaliação com vistas a melhoria dos métodos de preparação física e desempenho esportivo na modalidade.

Palavras-chave: Jiu-jitsu, Capacidade Anaeróbica, Validação.

¹ Professor do Colegiado de Medicina; Núcleo de Estudos de Ciências do Esporte-NECESP; Universidade Federal do Tocantins-Palmas; ²Bacharel em Educação Física; Ielusc-Joinville jsevero@uft.edu.br

ANÁLISE CRÍTICA DO NÍVEL DE VELOCIDADE NO FUTEBOL DE ACORDO COM A FUNÇÃO TÁTICA (COMPARAÇÃO ATACANTES-DEFENSORES)

Edson Marcos de Godoy Palomares¹
Andrey Mikhailovich Zakharov²

A velocidade não pode ser definida somente como capacidade física determinada pelas condições energéticas e neuromusculares. Já que as ações no esporte precisam ocorrer não só de forma exata, mas também rápida e a sua qualidade é determinada pelas soluções técnico-táticas ideais, ou seja, o jogador precisa resolver a tarefa que se apresenta no jogo, considerando as suas habilidades e suas capacidades táticas. Essa capacidade - absorção rápida da informação e a assimilação desta - como poder de performance técnico-tático - é individualmente caracterizada de forma diferente, podendo encontrar-se em níveis também muito diferentes em um mesmo jogador. O jogador mais técnico não precisa, necessariamente, ser o jogador taticamente mais forte ou o que reage mais rápido às situações. A melhoria da locomoção cíclica e da velocidade acíclica de movimentos e o aperfeiçoamento de técnica ideal são importantes componentes da performance, mas apenas para a velocidade-habilidade e para a exatidão da ação: quem corre rápido na direção falsa será tão bem sucedido quanto o jogador aplicado que se utiliza de ação perfeita no momento errado do jogo. A junção da velocidade-agilidade-habilidade não é suficiente para a realização da ação rápida, mas sim para performances de precisão. Avaliar e comparar a velocidade de jogadores juniores. Testes de velocidade de reação, aceleração e resistência de velocidade (10, 20, 30 e 50 metros com e sem bola) realizados junto aos atletas juniores de três equipes brasileiras (Clube Atlético Paranaense, Paraná Clube e Coritiba Football Club). Em média, os atacantes superam os defensores nos testes realizados em até 8% no deslocamento com bola e 5,8% sem bola. Em 2006, a média de gols por partida no campeonato estadual do Paraná foi de 3,6, e no último campeonato brasileiro foi de 2,7. Estes dados demonstram que os defensores possuem velocidade de deslocamento semelhante aos atacantes, tanto com e sem bola, mas será que este é o teste mais adequado? Imaginemos que o atleta mais lento na velocidade de deslocamento seja também o mais experiente (idade), portanto seria de se esperar que todo jovem atleta levasse vantagem sobre ele, porém ele é o que possui a melhor velocidade de antecipação e isto lhe coloca na briga em relação aos mais jovens e mais rápidos. Sim, o futebol permite isso, ao contrário da natação, corridas e outras modalidades, onde a velocidade de deslocamento é o componente decisivo, aliado muitas vezes à velocidade de reação. Como esta, poderíamos criar um número incontável de situações mesclando os diversos tipos de velocidade.

Palavras-chave: Velocidade no futebol; tática no futebol; tipos de velocidade.

¹ Doutorando em Treinamento Desportivo - Universidade Estatal de Cultura Física da Rússia
Mestre em Treinamento Desportivo - Academia Estatal de Cultura Física da Rússia
Docente UFC, FIC, FGF – Fortaleza-Ceará – edson.palomares@uol.com.br

¹ PhD em Treinamento Desportivo – Universidade Estatal de Cultura Física da Rússia
Chefe de Cátedra da Universidade; Consultor Comitê Olímpico da Rússia

ALONGAMENTO ESTÁTICO VERSUS CONCEITO MULLIGAN – APLICAÇÕES NO TREINO DE FLEXIBILIDADE EM GINASTAS

Manuela Karloh¹, Raquel Petry dos Santos, Maria Helena Kraeski,
Thiago Sousa Matias.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE SANTA CATARINA - UDESC

Introdução: A flexibilidade é um dos fatores decisivos para o desempenho favorável em diversos esportes. Na Ginástica Rítmica (GR) é uma das valências físicas mais importantes, além de ser um elemento corporal previsto pelo Código de Pontuação da GR da Federação Internacional de Ginástica. Os gestos esportivos desse esporte têm como característica a ampla utilização das articulações, principalmente dos movimentos de extensão da coluna vertebral e da articulação coxofemoral. Este estudo tem como objetivo investigar e comparar as adaptações agudas do treino de flexibilidade da articulação coxofemoral no movimento de extensão, em atletas de Ginástica Rítmica em função de duas técnicas de alongamento: o alongamento estático e a técnica Mulligan - *Long Leg Traction*. Procedimentos Metodológicos: este é um estudo de caso, de natureza quase-experimental. Participaram do estudo oito atletas do sexo feminino com média de idade de 13,25 anos, divididas em dois grupos. O Grupo 1 foi submetido à técnica Mulligan - *Long Leg Traction* e o Grupo 2 ao alongamento estático. Utilizou-se a fotogrametria para avaliar a amplitude de movimento (ADM) de extensão da articulação coxofemoral. Realizou-se a avaliação da ADM antes do início do período de treinamento; antes e imediatamente após cada sessão. Os dados foram tabulados no programa SPSS versão 16. Utilizou-se estatística descritiva para o tratamento dos dados. Resultados: a ADM inicial de extensão do quadril foi 31,38° no membro inferior esquerdo (MIE) e 30,35° no membro inferior direito (MID). Quanto às adaptações agudas ao alongamento, o Grupo 1 apresentou o aumento de 4,73° ± 0,62° e 4,92° ± 0,26° na ADM do MIE e MID respectivamente; enquanto que o grupo 2 apresentou um aumento de 3,42° ± 0,58° no MIE e 3,5° ± 0,70° no MID. Conclusões: Com relação às adaptações agudas ao alongamento, o Grupo 1 (Mulligan) obteve ganhos maiores e mais constantes que o Grupo 2 (alongamento estático). Esses resultados possuem aplicação na prescrição de exercícios de alongamento, tanto para os períodos de treinamento quanto para os períodos competitivos da equipe em questão.

Palavras-chave: flexibilidade, exercícios de alongamento muscular, Ginástica Rítmica.

¹ Endereço para contato: Manuela Karloh – Rua Paschoal Simone 358, Coqueiros, Florianópolis. E-mail: manukarloh@gmail.com

JOGOS COLETIVOS DE OPOSIÇÃO x JOGOS COOPERATIVOS

Antonio Luis Fermino¹, Gleiciani Elis Gramkow¹, Santiago Pich¹
UNIVALI – Universidade do Vale do Itajaí

O presente trabalho se caracteriza como um estudo qualitativo com foco na análise do desenvolvimento dos educandos ao realizar a prática dos Jogos Cooperativos e dos Jogos Coletivos de Oposição. Optamos por trabalhar com estes dois tipos de Jogos para que assim pudéssemos identificar qual o jogo de maior interesse para os educandos do Ensino Médio em nossas intervenções no Estágio Supervisionado. As turmas do Ensino Médio do CNEC/Fayal, onde foram realizadas as intervenções, tinham em média 40 educandos. Como questão problema procuramos compreender, qual o desenvolvimento dos educandos ao realizar a prática dos Jogos Cooperativos e dos Jogos Coletivos de Oposição? Tivemos como objetivo geral analisar o desenvolvimento dos educandos ao realizar a prática dos Jogos Cooperativos e dos Jogos Coletivos de Oposição, e como objetivos específicos, identificar qual o tipo de jogo de maior interesse para os educandos do Ensino Médio, como também analisar quais as dificuldades dos educandos em realizar a prática dos Jogos Cooperativos tanto quanto a prática dos Jogos Coletivos de Oposição, e avaliar o envolvimento dos educandos do Ensino Médio com as práticas corporais sugeridas. A pesquisa foi qualitativa e baseou-se na escolha do tema após visita a escola para análise de questões pertinentes à estrutura da escola, as condições físicas, materiais e as turmas com as quais iríamos trabalhar; na aula diagnóstica e estudos teóricos. Após isso, foram elaborados planos de aula para a realização das intervenções na escola, e por final, realizada a análise dos resultados. Podemos destacar nos Jogos Cooperativos a união de grupo, a relação de interação entre os educandos. Os educandos ficam mais confiantes uns com os outros. Eles despertam o prazer de participar da atividade. Na prática das modalidades esportivas coletivas, podemos promover que os educandos desenvolvam raciocínio rápido para trabalhar na atividade. Desenvolver um trabalho de Jogos Cooperativos com técnica para os Jogos Coletivos de Oposição, tem pontos positivos, pois conseguimos ter conhecimentos e referências para elaborar atividades e conseguimos com que os alunos desenvolvessem em grupo. E conseguimos deixar bem claro a sua diferença entre os dois jogos e como eles podem ser trabalhados juntos.

Palavras Chaves: Jogos Cooperativos. Jogos Coletivos. Educação Física. Ensino Médio.

¹Acadêmico do sétimo período do curso de Educação Física da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI.

¹Formando período do curso de Educação Física da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI.

¹ Professor orientador e Coordenador do curso de Educação Física da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI.

1- Rua 620 nº 506, casa, centro Balneário Camboriú /SC Email-antonioluisf@gmail.com

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E QUALIDADE DE VIDA DE ADOLESCENTES

Lisiane Schilling Poeta¹; Aline Pereira Teixeira
Programa de Pós-graduação em Educação Física. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.

O nível de atividade física é uma importante condição na determinação de um estilo de vida saudável. O objetivo deste estudo foi investigar o nível de atividade física e a qualidade de vida de adolescentes do ensino médio de uma escola pública do município de Sombrio/SC. Foram estudados 99 adolescentes do ensino médio, sendo 32 (32,3%) rapazes e 67 moças (67,7%), com idades entre 13 e 19 anos (média de 15,52 anos; desvio padrão de 1,17). O nível de atividade física foi estimado pelo Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), em sua versão curta (Matsudo et al. 2001). Para tanto, computaram-se apenas os minutos de atividades físicas relacionadas aos esforços de intensidades moderadas e vigorosas. Foram considerados com atividade física insuficiente os escolares com escore de atividade física inferior a 300 minutos/semana (Prochaska et al. 2001). Para avaliação da qualidade de vida auto relatada foi aplicado o PedsQL, versão genérica para adolescentes de 13 a 18 anos (Varni et al. 2001), validado para a população brasileira (Klatchoian et al. 2008). Na análise dos dados, foi utilizada a estatística descritiva e a inferencial, utilizando o teste de Mann-Whitney para dados assimétricos e a correlação de Spearman. O nível de significância estabelecido foi $p < 0,05$. 56,6% dos adolescentes apresentaram níveis satisfatórios de atividade física e 43,4% apresentaram níveis insuficientes de atividade física. A média do tempo gasto em atividade física por semana foi de 558,8 minutos (desvio padrão de 555,30). Os rapazes foram mais ativos que as moças, com média de 692,65 minutos de atividade física por semana para eles e 494,92 minutos para elas ($p=0,39$). A média da qualidade de vida total foi de 69,26, de um total de 100 pontos. Foram verificadas diferenças estatisticamente significativas entre o grupo dos fisicamente ativos e dos insuficientemente ativos no domínio físico, social e na qualidade de vida total, com valores superiores aos fisicamente ativos. Houve correlação positiva entre o tempo despendido em atividade física semanal e a qualidade de vida total ($p=0,003$). Embora o estudo não tenha sido realizado com uma amostra representativa, encontramos uma correlação entre a atividade física e a qualidade de vida nos adolescentes avaliados, mostrando os possíveis benefícios da atividade física na qualidade de vida geral. Palavras-chave: adolescentes; nível de atividade física; qualidade de vida.

¹lisianepoeta@hotmail.com

O MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: FORMAÇÃO CONTINUADA NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE TUBARÃO

Luciane Lara Acco¹

Alzira Isabel da Rosa²

Universidade do Sul de Santa Catarina-UNISUL

As pesquisas nos confirmam que o “movimento é toda forma de expressão de um corpo”, essa pesquisa nos leva a tematizar a importância do movimento na educação infantil. Nesta faixa etária as crianças apresentam características básicas em seu comportamento afetivo, cognitivo e motor, sendo o movimento uma necessidade a ser oportunizada para seu crescimento e desenvolvimento, onde os estímulos relacionados aos movimentos involuntários é que se manifestam mais tarde em movimentos voluntários ampliando seu referencial de mundo. Através dos trabalhos elaborados na proposta pedagógica da rede municipal de ensino de Tubarão- 2008, o setor da educação infantil manifestou-se em organizar formação continuada para fundamentar a temática: o movimento na educação infantil tratando-se de uma pesquisa exploratória, qualitativa através de análise de conteúdo com um grupo de 250 professoras, separadas por idade de atendimento as crianças, iniciando estudo dirigido ao tema em questão. Os conteúdos da formação continuada foram referendados pela proposta curricular da rede, uma vez que ao avaliar a relação teoria e prática percebeu-se a necessidade de discussão sobre o espaço e tempo do movimento na educação infantil. Possibilitou-se uma reorganização dos planejamentos já construídos, mas que não contemplavam o tema discutido. Os temas abordados foram a preparação do ambiente para crianças de 0 a 6 anos, diferentes formas de linguagem traduzidas no contexto das percepções sensoriais e atividades de aprendizagem com enfoque no desenvolvimento da motricidade. Fazendo os profissionais refletirem e mudarem sua prática pedagógica oportunizando o tempo e espaço do movimento na educação infantil, enquanto uma necessidade vital à criança. Após a formação continuada analisou-se os planejamentos dos professores participantes do curso e verificou-se uma mudança quanto as atividades que oportunizaram o movimento, uma vez que os depoimentos verificados na análise de conteúdo evidenciaram que o movimento não era trabalhado, não por falta de tempo e de espaço, mas por falta de conhecimento e formação pedagógica para aplicar as atividades condizentes com a faixa etária estudada. Conclui-se a grande relevância da formação continuada pela mudança de comportamento apresentada na prática pedagógica dos professores.

Palavras-chave: movimento, educação infantil, formação continuada

¹ Rua: São Geraldo 27, ap: 202 Tubarão – SC CEP: 88720-010 (luciane.acco@unisul.br)

INCIDÊNCIA DE OBESIDADE EM ALUNOS DA EQUIPE DE NATAÇÃO DA APAE DE FLORIANÓPOLIS - SC

Isabel Rodrigues Pereira¹, Marcella Manfrin Barbacena²,
Ricardo Pimenta³

¹Universidade do Estado de Santa Catarina

²Universidade Federal da Paraíba

³Universidade Federal de Santa Catarina

Nos últimos anos têm aumentado o número de estudos com pessoas com deficiência visando uma melhora na qualidade de vida dessa população. Pitteti (1994) afirma que a prevalência da obesidade em pessoas com deficiência mental é ligeiramente maior que a população em geral. Sabe-se que os estímulos vivenciados no ambiente aquático melhoram a saúde dos deficientes, a capacidade respiratória, fortalecimento muscular, desenvolvimento motor, interação social, entre outros. Tais aspectos influenciam nas proporções corporais, no desempenho das atividades rotineiras, potencializando o seu convívio social. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) o Índice de Massa Corporal (IMC) é um método fácil e rápido para a avaliação do nível de gordura, pode ser considerado um preditor internacional de obesidade. A partir disso, o objetivo deste estudo foi avaliar a prevalência de sobrepeso e obesidade em adolescentes com deficiência mental praticantes de natação. Esta pesquisa teve caráter transversal e descritivo, em que foram avaliados 16 alunos, sendo 12 homens e 4 mulheres, todos com deficiência mental leve ou moderada, com idades entre 16 e 23 anos, participantes da equipe de natação da APAE – Florianópolis – SC, com aulas duas vezes na semana, duração de uma hora diária e que participa de competições regularmente. Para a medida de peso, foi utilizada uma balança eletrônica da marca KRATOS®, com capacidade de 150kg e precisão de 20g, e para a medida da estatura foi utilizada fita métrica inextensível de acordo com os procedimentos indicados por Giammattei et al. (2003). Foram utilizados os pontos de corte propostos pela OMS, com sobrepeso sendo IMC entre 24,9 – 29,9, obesidade tipo I de 30 – 34,9, obesidade tipo II de 35 – 39,9 e obesidade tipo III acima de 40, valores apresentados por Bouchard (2002) permitindo assim, uma continuidade no critério. Para a análise estatística foi utilizado o software *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS, versão 13.0) for *Windows*. Verificou-se que o gênero masculino apresentou maior diferença significativa em relação ao gênero feminino na faixa de sobrepeso, com uma prevalência de 46,15%, sendo maior no gênero masculino (50%) do que no gênero feminino (33,3%). No ponto de corte de obesidade, a maior prevalência foi no gênero masculino, com 15,38% (7,69% obesidade Grau II e 7,69% obesidade Grau III), já no gênero feminino não foi constatado valores de obesidade. Desta forma podemos concluir que, ambos os gêneros mostram classificação preocupante considerando a maior parte dos nadadores no índice de sobrepeso, o que deve ser motivo de atenção para os profissionais que acompanham o desenvolvimento desses adolescentes e servindo de incentivo para a constante prática de atividade física. Palavras-Chaves: Natação, Deficiência Mental, Índice de Massa Corporal.

¹e-mail: bh12@ibest.com.br



Pôsteres

AVALIAÇÃO MOTORA EM CRIANÇAS PRATICANTES DE FUTEBOL DE SALÃO

Andrei Santos¹

Lisiane Schilling Poeta

**Pós-Graduação em Psicomotricidade, Faculdades Integradas Facvest,
Lages/SC-Brasil.**

A prática de atividade física regular está associada com melhores desempenhos em habilidades motoras. O objetivo deste estudo foi avaliar o desenvolvimento motor de crianças pertencentes a uma escolinha de Futebol de Salão de São Cristóvão do Sul/SC. O estudo foi do tipo descritivo transversal. A amostra foi composta pelas crianças matriculadas nesta escolinha, praticantes desta modalidade por pelo menos 6 meses, duas vezes semanais, totalizando 44 meninos entre 7 e 8 anos de idade. Para a avaliação motora foi utilizada a Escala de Desenvolvimento Motor – EDM (Rosa Neto, 2002), mediante as provas de motricidade fina e global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial e organização temporal. Na análise dos dados foi utilizada a estatística descritiva. Resultados: foi verificada uma discrepância entre a média da idade cronológica e a média da idade motora geral (IMG) do grupo em 11,02 meses, resultando num quociente motor geral de 86,14, classificado como “normal baixo”. A motricidade fina (90,07) foi classificada como “normal médio”, a motricidade global (86,70), o equilíbrio (88,61), o esquema corporal (89,41), a organização espacial (88,59) e a organização temporal (87,80) foram classificadas em “normal baixo”. A classificação do grupo foi a seguinte: Normal médio (43,6%); normal baixo (43,2%), inferior (11,4%) e normal alto (2,3%). De forma geral, o grupo não apresentou dificuldades motoras acentuadas. A prática do futebol de salão pode contribuir com o desenvolvimento motor das crianças.

Palavras-chave: crianças; desenvolvimento motor; esporte.

¹Endereço para correspondência: Andrei Santos

Rua: Juventino França de Moraes 144 B: Centro CEP:89533-000 São Cristóvão do Sul/SC - Brasil.

Email:andreiedfisica@hotmail.com

PERCEPÇÃO DE ESPORTE E LAZER DOS ESTUDANTES DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA/RS

Matheus Francisco Saldanha Filho, Silmara Elice Renner Matthes, Patrícia Cardoso Trauer, Simone Neiva Milbradt, Patrícia Somavilla¹
Universidade Federal de Santa Maria

Este estudo trata de um diagnóstico realizado com os moradores da Casa do Estudante Universitário (CEU) da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) com o objetivo de conhecer os hábitos de prática de atividades de esporte e lazer. Tendo como pressuposto que cada fragmento da sociedade necessita de uma política pública diferenciada de acordo com suas particularidades, concebemos de fundamental importância a consulta ao público de moradores da CEU acerca de seus hábitos, interesses e expectativas referentes à prática de atividades de esporte e lazer, para que dessa forma possamos adequar os objetivos, os conteúdos e sistematização das atividades oferecidas pelo Programa Segundo Tempo Piloto Universitário (PST-PU) de acordo com a realidade local. Dentre as questões abordadas, constatou-se que aproximadamente 85%, de um total de 154 moradores entrevistados, freqüentam as aulas durante os turnos da manhã e tarde, e 11% freqüentam o turno da noite. Também aproximadamente 85% dos moradores possuem mais de 2h diárias de tempo livre. Durante este tempo livre, costumam desenvolver atividades diversas, como atividades acadêmicas (37,17%) descansar (24,16%), atividades de esporte e lazer (23,04%), e convívio com amigos (11,9%). Questionados acerca de que se no momento praticavam alguma atividade de esporte e lazer, 51,95% dos moradores entrevistados responderam não serem praticantes. Citaram como motivos para não realizar atividades de esporte e lazer: falta de tempo, 20,66%; falta de disciplina, 17,33%; falta de companhia, 15,33%; falta de vontade, 12%; e, falta de local apropriado, 10,66%. Um total de 48,05% dos moradores afirmou praticar alguma atividade de esporte e lazer, citando: 35% esportes coletivos, 21% corrida, com 18% caminhada, 8% musculação, 6% natação. Justificaram a prática destas atividades devido às melhorias em seu condicionamento físico; prazer e satisfação pela sua prática; estética; socialização; e, pela garantia de acesso a estas atividades. Questionados, cerca de 94,6% afirmaram ter interesse em participar de algum programa de atividade física, de esporte e de lazer orientada. Diante desses dados, reforça-se a hipótese da necessidade e o interesse por parte dos estudantes moradores da CEU da implementação de um programa assistencial numa perspectiva esportiva. Dessa forma, o PST-PU vem suprir essa necessidade, promovendo a democratização ao acesso de práticas de esporte recreativo e de lazer, atendendo a comunidade discente, em busca de resgatar, diversificar e elevar a cultura corporal dos beneficiados, garantindo assim os seus direitos de cidadão.

Palavras-chave: Esporte; Lazer; Programa Segundo Tempo Piloto Universitário.

¹ Rua Acampamento, 389,0 Apto 33, Centro, Santa Maria/ RS CEP: 97050-003 E-mail: patriciasomavilla@yahoo.com.br

PROJETO SESI ATLETA DO FUTURO COM O FOCO NA RESPONSABILIDADE SOCIAL COMO UM PROCESSO DE INCLUSÃO ATRAVÉS DO ESPORTE

**Andréia P. Dalla Costa¹,
André L. Molina, Roberto I. Ballecá,
Débora D. de Lara, Jorlei Girardi
SESI-PR**

O Atleta do Futuro é um programa concebido e desenvolvido pelo SESI/SP há mais de 10 anos. No Paraná recebeu status de projeto e após análise da sua finalidade, objetivos, entre outros foi adequado ao contexto paranaense para ser implantado. O Projeto Atleta do Futuro é um projeto de esporte, socioeducativo para atendimento de crianças, jovens (de 7 à 17 anos), e adultos (18 em diante). Compreende-se de cursos de iniciação motora, iniciação pré-esportiva, aprendizagem e manutenção esportiva em diferentes modalidades. A metodologia desenvolvida no Projeto Atleta do Futuro apresenta-se como uma ferramenta eficaz para as empresas interessadas em realizar investimentos sociais sustentáveis, comprometidos com resultados sólidos. O Atleta do Futuro oferece para a indústria um conjunto de procedimentos, desde a implantação, monitoramento sistemático e avaliação dos resultados alcançados por suas atividades, tornando seu investimento social mais eficiente. As organizações vêm adotando modalidades de investimento social privado, para sistematizar, acompanhar e avaliar o resultado de suas ações de responsabilidade social. Foi pensando nisso que o SESI Francisco Beltrão-PR através do Projeto Atleta do futuro consolidou uma parceria com o Instituto Sadia de São Paulo-SP com o foco na Responsabilidade Social como um processo de inclusão através da prática esportiva. O tema proposto é evidenciado através de um questionário (ficha de inscrição) encaminhado aos pais, onde contem relato dos mesmos sobre o aluno e a renda familiar. Após a coleta e tabulação dos questionários observou-se um significativo processo de inclusão social. No ano de 2008 o projeto atingiu 971 crianças sendo 581 (1 a 2 salários), 256 (3 a 4 salários) e 134 (outros) divididos em 4 bairros (núcleo) da cidade. Na construção e execução do planejamento anual do projeto foram inseridas diversas atividades que contribuíssem no contexto do foco do projeto. Em cada núcleo (local de realização do projeto) bimestralmente foram trabalhado diversas modalidades como: futebol, futsal, Basquetebol, voleibol, atletismo, GR (ginástica rítmica), juntamente com atividades extras como xadrez, bet's, dominó, frescoball, quebra-cabeça, trilha, ludo, incentivo a leitura, capacitação as crianças sobre higiene bucal, Festival esportivo inter-núcleos, Festa de encerramento, avaliação motora, conscientização ambiental e desfile da semana da pátria. Os resultados propostos de 2008 referentes ao Projeto Atleta do Futuro em relação à responsabilidade social foram alcançados conforme dados evidenciados no contexto familiar e o processo de inclusão trabalhado de forma lúdica durante todo o ano.

Palavras chaves: Responsabilidade social, inclusão, esporte.

¹ Avenida União da Vitória, 66 Cep:85605-040 Bairro Miniguaçu/Francisco Beltrão-PR
andreia.piasecki@sesipr.org.br

QUALIDADE DE VIDA NA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA E LAZER EM PROFISSIONAIS DE SERVIÇOS GERAIS.

Antonio Marcos Tavares Junior
Mestrando em Ciência do Movimento na Universidade Politécnica e
Artística do Paraguay- UPAP – PY
saúde@saudepreventiva.com

Valeska Iliencko Villela Soto
Prof^a. Dda. do Curso de Educação Física da Universidade da Região
de
UNIVILLE - JOINVILLE / SC - BRASIL

Profissionais da área de limpeza, freqüentemente mulheres, são forçadas a dividir seu tempo em decorrência da sobrecarga de tarefas que realizam, além das 8 horas diárias de trabalho na empresa, relativa aos afazeres do lar. A pesquisa a seguir objetivou verificar a qualidade de vida das profissionais de serviços gerais em relação à prática de atividade física e lazer. A amostra foi composta por 31 mulheres, funcionárias da zeladoria da Universidade da Região de Joinville – UNIVILLE, com as quais foi realizado um questionário específico para avaliar a regularidade na prática de atividade física e o hábito da prática do lazer. A amostra tem uma faixa etária de 40,5 anos, com um $dp=7,30$ anos. Em relação à prática regular de atividade física, 19 pessoas (61,29%) não praticam nenhuma atividade física regular orientada, 8 (25,80%) praticam atividade física raramente, 3 (9,67%) praticam atividade física esporadicamente, e 1 (3,22%) pratica atividade física leve orientada regularmente. O IMC destas profissionais apontaram que 13 (41,93%) estão com obesidade grau 1, 8 (25,80%) possuem obesidade grau 2 e 1 (3,22) com obesidade mórbida. Das 31 funcionárias, 23 (74,19%) informaram não ter o hábito da prática do lazer, pois não dispõem de tempo em seu cotidiano para realizar alguma atividade que lhe proporcione bem estar. Concluiu-se, portanto, que o alto Índice de Massa Corporal (IMC), aliado à não realização de atividades físicas orientadas regularmente, e a falta de hábito da prática do lazer, pode contribuir para uma qualidade de vida precária, levando a falta de ânimo para a realização das atividades diárias, podendo afetar diretamente a vida profissional. Recomenda-se, portanto, um trabalho de conscientização quanto à prática de atividades físicas de forma regular, aliado a um acompanhamento nutricional e orientações da importância da prática do lazer como forma de manter a qualidade de vida.

Palavras-chave: Qualidade de vida, atividade física, lazer.

PROMOÇÃO OU INCLUSÃO SOCIAL ATRAVÉS DO ESPORTE EM CRIANÇAS PRATICANTES DO PROJETO ATLETA DO FUTURO DO SESI-PR

Jorlei Girardi¹
Andréia P. Dalla Costa
Roberto I. Ballezá
Débora D. de Lara
André L. Molina
SESI-PR

A prática esportiva é um excelente estímulo para a inclusão social, pois é uma ação que esta diretamente ligada às pessoas que respeitam as diferenças ou aquelas que não possuem a mesma oportunidade. O Projeto SESI Atleta do Futuro, tem por finalidade estimular a prática esportiva em diversas modalidades. Em Francisco Beltrão-PR, em parceria com o Instituto Sadia de São Paulo atendeu no ano de 2008 novecentas e setenta e uma crianças de 5 a 13 anos em quatro bairros da cidade. Será que o Projeto Atleta do Futuro pode trazer benefícios na promoção ou inclusão social das crianças de 7 a 13 anos participantes do núcleo SESI? Este tema foi desenvolvido para tentar demonstrar que o esporte pode ter uma grande e valorosa contribuição na formação de crianças, jovens e adolescentes, desde que seja um trabalho de maneira correta e adequada pelos seus instrutores, professores, membros da comunidade, treinadores. A pesquisa conta com perguntas fechadas que permitem uma análise e comparação de suas expectativas respostas para se ter uma visão mais ampla sobre o tema deste projeto em uma amostra de 30 pais e 30 alunos de 7 a 13 anos participantes do projeto Atleta do futuro do núcleo SESI há dois anos. Essas perguntas foram entregues pessoalmente pelo professor, e as dúvidas foram esclarecidas conforme necessidade. Concluímos que em relação ao objetivo geral desta pesquisa pode-se verificar que a promoção teve uma maior influência no seu desenvolvimento social, sabendo que o esporte pode ser transformador de conduta pelos seus praticantes e um estímulo de aquisição de valores como ética, respeito e responsabilidade. Acredito que um fator de enorme responsabilidade, busca fazer uma interação de indivíduos em sua convivência, pois terá em sua trajetória uma implantação de relacionamento em determinados grupos. A análise indica que a inclusão ainda não é satisfatória, pois se percebe que os alunos ainda tem maior preocupação com assuntos relacionados ao individual, e os relacionados a família e comunidade, ainda estão em segundo plano, portanto merecendo por parte dos coordenadores do projeto uma maior atenção. O esporte pode ser um fator de inclusão social desde que seja feito um trabalho mais abrangente onde as crianças tenham que estar envolvidas nos deveres e responsabilidades, tanto do local onde ela pratica o esporte como em casa e na comunidade.

Palavras chave: Atleta do futuro, inclusão, promoção, esporte.

¹ Aveida União da Vitória, 66 Cep:85605-040 Bairro Miniguaçu/Francisco Beltrão-PR
jorlei.girardi@sesipr.org.br

REALIDADE DOS AMBIENTES DE ESPORTE E LAZER NO ESPAÇO URBANO DO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA

**Matheus F. Saldanha Filho, Patrícia Cardoso Trauer¹.
Universidade Federal de Santa Maria – UFSM/RS**

Este texto trata de uma pesquisa de caráter exploratório que apresenta a realidade e diversidade dos ambientes classificados como espaços urbanos potenciais para a prática do esporte e lazer na cidade de Santa Maria - RS. Ferrara (1998) ressalta que a história da cidade se dá a partir do uso dos espaços urbanos e dos seus usuários, suas formas de uso, seus gostos, escolhas, etc. Participaram do estudo 37 praças, dois parques e um centro desportivo municipal. Os dados foram coletados através de diferentes instrumentos e visitas diretas ao espaço investigado, permitindo uma visualização do contexto. Usou-se uma planilha de apontamentos para análise de diferentes elementos que caracterizam o espaço urbano, registros fotográficos e um GPS para auxiliar na medição dos terrenos. Sobre essa característica, dos 40 espaços mapeados, 27 estão construídos em áreas planas (11 em terrenos acidentados e dois em terrenos inclinados). Apenas 10 espaços possuíam no mínimo uma quadra poliesportiva, que prevaleceram, através das marcações e dos acessórios, o futebol e o voleibol. Dois destes dez espaços possuem duas quadras poliesportivas, e um deles possui mais de três quadras. Outro diagnóstico referenciava quadras ou espaços construídos para a prática de um esporte ou atividade específica. Ainda partindo do total de 40, 23 deles possui algum ambiente que sugere práticas direcionadas. Dezessete destes espaços possuem dois ambientes; oito possuem três; três possuem até quatro ambientes e um possui 6 ambientes direcionados ou mais. Dos esportes peculiares a estes ambientes, o voleibol de areia, a pista de corrida ou caminhada, e o futebol de campo, de areia e de quadra, foram os que mais apareceram. A pesquisa aponta que no processo de planejamento para construção e reorganização dos espaços urbanos assim como equipamentos, a população e os profissionais da área não são chamados a contribuir sobre suas aspirações e necessidades. Os legados deste trabalho tem sido referencial para a gestão pública no município e os seus resultados sugerem orientação nas políticas públicas voltadas para o campo do investimento, onde o esporte e lazer devem desgarrar a manter apenas uma única modalidade esportiva; uma vez que do estudo constatou-se a oportunidade de diversificação das atividades, pois, apareceram ambientes para a prática do skate, bocha e basquete, que hoje não garante um universo mais amplo de possibilidades, mas que devem ser oferecidos. O espaço urbano deve ser criado com condições necessárias para o acesso à prática esportiva e de lazer generalizada a todos os segmentos etários, a adequação das novas mentalidades e que desperte a difusão do gosto pela cultura corporal de movimento, criando hábitos, competências, e sobretudo prazer na sua participação.

Palavras-chave: esporte e lazer, espaços urbanos.

¹ R:7 Estação Colônia, nº20 Bairro Camobi, Santa Maria/RS cep. 97110-000 fone: 55 91479779/30272289
e-mail: patriciatrauer@hotmail.com

ASSOCIAÇÃO ENTRE APTIDÃO AERÓBIA E O ÍNDICE DE MASSA CORPORAL EM PRATICANTES DE NATAÇÃO

Davi Monteiro Teixeira¹
Universidade Federal de Santa Catarina
Teresa Maria Bianchini de Quadros
Universidade Estadual de Ponta Grossa

A composição corporal e a capacidade aeróbia são componentes da aptidão física relacionada à saúde. O teste de Cooper executado em piscina tem sido muito utilizado para verificar a aptidão aeróbia entre praticantes de natação, entretanto, são escassos os estudos que analisaram a associação entre a classificação no teste e variáveis antropométricas. Neste sentido este estudo tem como objetivo verificar a associação entre a classificação obtida no teste de Cooper executado na piscina e o Índice de Massa Corporal (IMC) em adultos praticantes de natação no tempo de lazer. A amostra foi constituída de 20 adultos praticantes de natação com média de $20,0 \pm 9,39$ anos de idade, sendo 6 do sexo feminino e 14 do sexo masculino. Para avaliar a aptidão aeróbia foi utilizado o protocolo de teste de 12 minutos de Cooper adaptado para natação. Para classificação dos indivíduos em relação à distância percorrida foi utilizado o critério estabelecido por Cooper. O IMC foi calculado através da estatura e do peso auto-referidos e classificado de acordo com os pontos de corte estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde. Foi realizada análise descritiva das variáveis e a associação entre a classificação obtida no teste de Cooper e o IMC foi verificada por meio do teste qui-quadrado, com o nível de significância fixado em $p < 0,05$. A distância média percorrida pelos indivíduos ao final do teste de 12 minutos foi de $385,25 \pm 123,82$ m. A média do IMC da amostra estudada foi de $22,37 \pm 3,26$ (kg.m^{-2}). Não houve associação entre a aptidão aeróbia e o IMC ($p=0,78$), a distribuição de freqüências dos indivíduos na classificação do teste de acordo com a classificação do IMC pode ser observada na tabela 1.

Tabela 1. Associação entre o teste de Cooper e o IMC de praticantes de natação.

Teste de Cooper	IMC	
	Normal	Sobrepeso
Ruim	10	3
Bom	5	2
Total	15	5

De uma maneira geral o resultado atingido pelos indivíduos no teste de Cooper foi fraco. Em relação ao IMC, é preocupante a proporção de indivíduos classificados com sobrepeso, uma vez que 5 dos 20 indivíduos investigados apresentaram este desfecho. Não se observou associação entre a aptidão aeróbia e o IMC para a amostra estudada. Estudos futuros com amostras maiores são encorajados para confirmar os achados do presente estudo.

Palavras-chave: Natação; Teste de Cooper; Aptidão aeróbia; IMC; Adultos.

¹Rua Luiz Oscar de Carvalho, nº 179 – Trindade, Florianópolis/SC davitrinda@hotmail.com

COMPARAÇÃO DO NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA ENTRE OS SEXOS EM UNIVERSITÁRIOS

Chris Andreissy Breda¹
Deise Cristiane Moser
Ana Claudia Vecchi Osiecki
Lilian Messias Sampaio Brito
Fabrcio Cieslak
Neiva Leite

Núcleo de Qualidade de Vida – Universidade Federal do Paraná

A carência de atividade física é visualizada como um dos fatores que influencia negativamente o estado de saúde, predispondo a uma maior incidência de doenças. Diversos estudos têm demonstrado que as baixas taxas de atividade física verificadas nas últimas décadas poderiam ser um dos principais fatores de risco modificáveis. Sendo que, o exercício físico pode ser um fator protetor para uma série de enfermidades e morbi-mortalidade. O presente estudo teve como objetivo analisar e comparar os níveis de atividade física entre os sexos em universitários. A pesquisa transversal, descritiva e comparativa foi composta por 146 indivíduos (69 do sexo feminino e 77 do sexo masculino) de uma universidade pública da cidade de Ponta Grossa-Paraná. Os participantes foram selecionados de forma não-probabilística e por conveniência. Como método de avaliação do nível de atividade física utilizou-se o Questionário Internacional de Atividade Física (IPAQ), versão 8 – curta, os sujeitos foram classificados em ativos (> 150 min/sem) e inativos (< 150 min/sem). O teste de Qui-quadrado foi utilizado para comparar a proporção do nível de atividade física entre os gêneros. Os resultados demonstram que 15,1% dos sujeitos são insuficientemente ativos, 47,9% foram classificados como ativos e 37% como muito ativos. Na análise entre os sexos, foi encontrada diferença estatística entre as proporções ($\chi^2=9,947$; $p=0,002$), sendo identificado que 93,5% dos indivíduos do sexo masculino estão entre classificados como ativos ou muito ativos, enquanto que, para o sexo feminino 75,4% estão dentro dessa faixa de recomendação. Pode-se concluir que as informações referentes aos níveis de atividade física demonstraram um estilo de vida mais ativo para os homens em relação às mulheres, nesse sentido, torna-se necessário o estímulo a criação de programas de promoção a atividade física.

Palavras-chave: atividade física, estudantes, sexo

¹Endereço: DEF – UFPR - Travessa Coração de Maria, 92 – Curitiba-Paraná
Contato: chris.andreissy@gmail.

PROJETO SURF: UMA PROPOSTA EDUCACIONAL ATRAVÉS DO ESPORTE PREVENINDO ACIDENTES NO MAR

Anelise B. Gamba¹, Alysson Lang, Gustavo Leipnitz, Luiz A. Meneghelli, Rodrigo Mainieri, Mário Martins Neto
Secretaria Municipal de Educação de Balneário Camboriú / SC

Estudos indicam que a existência do afogamento entre crianças e jovens é fato estabelecido, tornando necessárias medidas educacionais na infância. Há consenso entre inúmeros pesquisadores de que a prevenção necessita ser entendida como parte integrante do processo de formação do cidadão. O que importa é o desenvolvimento educacional das crianças, as quais, em condições ideais, podem contribuir de forma significativa para mudança de comportamento social, portanto, a reflexão da educação para a saúde deve se fazer presente nos ambientes escolares e projetos extraclasses. A proposta do Projeto Surf (PS) é oportunizar a aprendizagem da modalidade de identidade do Município, oferecendo equipamentos essenciais à prática, e ensinar aos alunos como reconhecer, prevenir e agir diante dos perigos no mar, e com isso ampliar a prevenção dos acidentes. Esta investigação é em parte descritiva e também interpretativa, pois queremos observar o resultado da aplicação de um questionário, 30 dias após o início do PS. Examinamos a bibliografia e dados da Secretaria Municipal de Educação de Balneário Camboriú (SEDUC). Os dados coletados foram tratados com ajuda do *software Microsoft Excel*. Na atualidade, a SEDUC contém 15329 alunos matriculados, 62,82% estão no Ensino Fundamental, 5,97% no CEJA e 31,31% na Educação Infantil. Dos registros na SEDUC, 1,62% estão inscritos no PS. Nossa amostra contém (n=177) sujeitos matriculados no PS, com idade média de 11,17 anos, sendo 67,80% meninos e 32,20% meninas. Dos participantes, 28,25% afirmaram que a corrente de retorno se caracteriza pela menor quantidade de espuma e de ondas. Quanto aos sinais de emergência, 76,27% asseguraram que, dentro da água, elevar o braço acima da cabeça indica pedido de socorro imediato. Em relação a costa de Balneário Camboriú, 59,32% certificaram que a praia é rasa. Sobre a prancha de surf, o brinquedo, 45,20% garantiram que as triquilhas (5.11 e 6.2) são as mais indicadas para iniciação do surf. Perguntado sobre quem é considerado o pai do surf, 35,59% confirmaram Duke Kahanamoku. Estes resultados são parciais na apreensão dos conhecimentos aplicados nas aulas do PS, sendo prematuro afirmar que o PS diminua os acidentes no mar. Do mesmo modo, com o envolvimento dos profissionais de Educação Física diversificando técnicas da cultura corporal de movimento na água, é o Projeto Surf um instrumento facilitador que dissemina a prevenção de acidentes no meio aquático e amplia a autonomia da criança. Para o jovem surfista vai se construindo a consciência quanto a ajudar pessoas em risco de afogamento, utilizando-se dos elementos do surf no salvamento aquático. A segurança na água é tão importante quanto a segurança no trânsito, segurança pessoal contra a violência, pois o lazer do nosso povo está nas praias e piscinas e o homem por si só não garante a humanização desses espaços.
Palavras-chave : surf – educação – esporte – prevenção – afogamento.

¹Coordenação de Ed. Física/SEDUC Balneário Camboriú - SC - Brasil. E.mail: coordefbaltamb@gmail.com

QUALIDADE DE VIDA EM ESTUDANTES DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Chris Andreissy Breda¹
Deise Cristiane Moser
Ana Claudia Vecchi Osiecki
Ana Claudia Kapp Titski
Fabício Cieslak
Neiva Leite
Núcleo de Qualidade de Vida – Universidade Federal do Paraná

Atualmente a busca pela qualidade de vida ideal tem sido o grande alvo da população. Considerando que este conceito é usualmente utilizado no âmbito da saúde, o estudo dos fatores determinantes dessa condição, como o alcoolismo, tornam-se relevantes para melhor compreensão da qualidade de vida. O objetivo do presente estudo visou à análise da associação entre qualidade de vida e o nível de consumo de álcool de alunos de um curso de pós-graduação em Educação Física. Participaram do estudo 18 estudantes (14 do sexo feminino e 4 do sexo masculino). Para avaliação do nível de consumo de álcool, foi utilizado o questionário AUDIT, como instrumento para aferição da qualidade de vida, utilizou-se o questionário WHOQOL-Bref. A qualidade de vida foi analisada em conformidade aos critérios propostos pela equipe australiana do WHOQOL. A avaliação da consistência interna das respostas do AUDIT e WHOQOL foram avaliadas através do coeficiente de fidedignidade Alfa de Cronbach (α). Utilizou-se ainda a correlação de Spearman rho para verificar a associação de qualidade de vida e consumo de álcool, com $p < 0,05$. Os participantes apresentaram uma boa fidedignidade para o AUDIT ($\alpha = 0,81$) e WHOQOL ($\alpha = 0,75$) através da avaliação pelo coeficiente Alfa de Cronbach. Os resultados dos domínios demonstraram: Domínio I – Físico = $78,17 \pm 10,16$; Domínio II – Psicológico = $75,46 \pm 10,19$; Domínio III – Relações Sociais = $74,53 \pm 14,42$; Domínio IV – Meio-Ambiente = $64,75 \pm 8,82$ e Qualidade Vida Geral = $73,23 \pm 1,84$. Foi verificado que todos os estudantes consomem bebidas alcoólicas, sendo que destes, 11,1% apresentaram-se como prováveis dependentes de bebidas alcoólicas. Na avaliação das associações das variáveis não foram encontradas possíveis relações entre o nível de qualidade de vida e consumo de álcool. De um modo geral, pode-se concluir que a qualidade de vida foi relativamente satisfatória, com apenas o domínio ambiental não apresentando bons resultados em relação aos outros domínios, porém, o principal achado desse estudo foi nível de alcoolismo dos estudantes, sendo que a maioria apresentou um consumo de risco, além de que todos os alunos consumiam bebidas alcoólicas.

Palavras-chaves: alcoolismo, estudantes, qualidade de vida

¹Endereço: DEF – UFPR - Travessa Coração de Maria, 92 – Curitiba-Paraná
Contato: chris.andreissy@gmail.com

ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA EM UNIVERSITÁRIOS

Fabrcio Cieslak¹
Chris Andreissy Breda
Ana Claudia Vecchi Osiecki
Ana Claudia Kapp Titski
Gerusa Eisfeld Milano
Neiva Leite

Núcleo de Qualidade de Vida – Universidade Federal do Paraná

No âmbito atual o interesse pelo tema qualidade de vida é crescente e o mesmo tem se tornado objeto de diversas pesquisas entre os profissionais da área da saúde, de modo que, a melhora da qualidade de vida das pessoas constitui-se em uma das metas a serem alcançadas em diferentes campos de trabalho. Analisar e comparar a qualidade de vida em universitários. A pesquisa transversal, descritiva e comparativa foi composta por 146 indivíduos (69 do sexo feminino e 77 do sexo masculino). Os participantes foram selecionados de forma não-probabilística e por conveniência. Para mensuração da qualidade de vida utilizou-se o questionário WHOQOL-Bref. A análise do instrumento foi realizada por intermédio dos critérios propostos pela equipe australiana do WHOQOL e a consistência interna das respostas foi avaliada através do coeficiente de fidedignidade Alfa de Cronbach (α). Para analisar as diferenças da qualidade de vida entre os grupos foi realizado o Teste U de Mann-Whitney, com $p < 0,05$. O valor do Alfa de Cronbach foi de $\alpha = 0,80$ para o sexo masculino e $\alpha = 0,77$ para o sexo feminino. Os resultados dos domínios demonstraram: Domínio I – Físico (feminino= $73,60 \pm 13,54$; masculino= $79,63 \pm 11,13$), Domínio II – Psicológico (feminino= $69,38 \pm 14,91$; masculino= $74,51 \pm 13,55$), Domínio III – Relações Sociais (feminino= $75,48 \pm 15,97$; masculino= $77,16 \pm 17,28$), Domínio IV – Meio-Ambiente (feminino= $60,87 \pm 13,30$; masculino= $63,35 \pm 14,01$) e Qualidade de Vida Geral (feminino= $69,83 \pm 14,18$; masculino= $73,66 \pm 13,88$), sendo que apenas o Domínio I – Físico apresentou diferenças significativas ($p = 0,005$). Os universitários do sexo masculino apresentaram maiores valores para todos os domínios, porém apenas o Domínio I – Físico apresentou diferenças estatísticas. Um ponto relevante dessa pesquisa foram os baixos valores do domínio ambiental para os dois sexos, demonstrando a necessidade de maior investimento em políticas públicas.

PALAVRAS-CHAVE: estudantes, qualidade de vida, sexo

¹Endereço: DEF – UFPR - Travessa Coração de Maria, 92 – Curitiba-Paraná
Contato: facieslak@gmail.com

ANÁLISE DOS HÁBITOS COMPORTAMENTAIS E RELACIONAIS EM ATLETAS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA FÍSICA

Philipp Wilhelm Anhalt¹
Cláudio Pascoal
Francielle Coppola
Edson Marcos de Godoy Palomares

Essa pesquisa foi realizada com atletas portadores de deficiência física, praticantes de Basquetebol e Natação, tendo como objetivo analisar o nível de influência da prática esportiva na vida destes atletas. 20 atletas do sexo masculino e 13 atletas do sexo feminino, portadores de paraplegia originária, de poliomelite ou amputados, com média de idade entre 20 a 46 anos, sendo 23 praticantes de Basquetebol há pelo menos 1 ano e 10 de Natação há pelo menos 1 ano, responderam a um questionário composto de 10 questões, do tipo fechado, que foi submetido à avaliação de dois especialistas da área. com relação ao consumo de bebida alcoólica, 82% não consomem, 18% bebem, mas diminuíram o consumo e 18% dos que bebiam pararam. Com relação ao tabagismo, 97% não fumam. Na parte afetiva, 67% melhoram muito suas relações afetivas; 24% possuíam e mantiveram estável o nível das relações afetivas. No que diz respeito às relações familiares, 61% melhoram muito e 30% permaneceram estáveis. A auto-estima de 70% melhorou e 21% se mantiveram-na estável. O sentimento de independência melhorou em 58%, enquanto a 36% se mantiveram estáveis. O nível de estresse diminuiu em 70%. 60% não trabalham ou são aposentados devido à incapacidade; 34% melhoraram o desempenho no trabalho. A saúde de 85% melhorou. 58% melhoraram os seus hábitos alimentares enquanto 24% aumentaram seu apetite. Pode-se concluir que a prática do esporte melhora consideravelmente a auto-estima e a sociabilização. Entendemos que o estudo deva ser aprofundado, porém conclui-se que o convívio com pessoas que possuem dificuldades semelhantes melhoram suas perspectivas sobre a vida. Ao praticar esportes, eles têm a oportunidade de testar seus limites e potencialidades e prevenir as enfermidades decorrentes de sua deficiência, melhorando a sua saúde geral.

Palavras-chaves: esporte adaptado, esporte social, deficientes físicos.

¹ Autor principal: Philipp Wilhelm Anhalt Email: philippanhalt@hotmail.com
Telefone: 0(85)32785657 ou 0(85)81014705
FIC (Faculdade Integrada do Ceará)

A VANTAGEM EM CASA NO FUTEBOL: UM ESTUDO SOBRE O FUTEBOL CATARINENSE

Tiago Savi Mondo¹

Universidade do Estado de Santa Catarina

O desenvolvimento do futebol catarinense nos últimos anos tem sido evidente. As participações em campeonatos nacionais da elite, a obtenção de títulos além de boas colocações, fizeram do Estado de Santa Catarina, um estado pertencente à elite do futebol nacional. Nossos clubes têm tido resultados importantes em competições nacionais e participações notáveis em competições internacionais. Este estudo tem como objetivo principal caracterizar o aproveitamento de pontos em casa no Estado de Santa Catarina, trazendo seus principais fatores de ocorrência e alguns testes a respeito do campeonato. A pesquisa se caracteriza por descritiva, com aplicação de estatística descritiva, teste ANOVA, teste-t e correlação de Pearson, todas essas ferramentas estatísticas serviram para embasar a análise dos resultados sobre a ocorrência da vantagem em casa e seus fatores. A amostra analisada foi dos pontos obtidos em jogos em casa de todos os Campeonatos Estaduais do Brasil, totalizando 16.663 jogos entre 2002 à 2008, no caso de Santa Catarina, a amostra se estendeu à colocação no campeonato e número de gols feitos dentro de casa, nos 675 jogos de 2002 à 2008. Como resultados, podemos verificar que o Campeonato Estadual de Santa Catarina tem diferença significativa maior ($p < 0,05$) da média de aproveitamento em casa que 19 estados Brasileiros. Além disso, os fatores que embasam a ocorrência de maior vantagem em casa no Estado são: familiaridade com o campo de jogo; influência da torcida, aspectos psicológicos e fatores qualitativos dos jogadores. Verificou-se a correlação entre vantagem em casa e a colocação no campeonato ($r=0,704$) e o número de gols feitos dentro de casa e a vantagem em casa ($r=0,622$). Especificadamente no estado de Santa Catarina viu-se que a vantagem em casa determina os favoritos de um campeonato, Figueirense Futebol Clube (73,73%) e Criciúma Esporte Clube (73,61%) aparecem como os que mais possuem tal vantagem e são detentores de 6 dos 7 títulos disputados no intervalo de tempo da pesquisa. Assim, conclui-se que a vantagem em casa é um aspecto importante a ser mais estudado. Que o Estado de Santa Catarina possui tradição nesse aspecto e que aliado a outras variáveis faz com que o Estado se desenvolva no futebol profissional. Sugere-se que sejam feitos mais estudos acerca do tema, bem como se estude o fator do aproveitamento fora de casa como influenciador da colocação no campeonato e da motivação dos jogadores.

Palavras Chave: Vantagem em Casa, Futebol, Campeonato Estadual de Santa Catarina.

¹ Endereço de contato do autor: Rua Almirante Lamego, 783, AP. 901
Email: tiago@mondoprojetos.com.br

A OCORRÊNCIA DE AÇÕES OFENSIVAS EM PARTIDAS OFICIAIS DE FUTSAL FEMININO

Paulo C. Nascimento^{1,2}

Rubens J. Babel Junior²

Dr. Valmir J. Oleias²

² **Universidade Federal de Santa Catarina**

Profª. Ms. Daniela R. G. Costa³

³ **Universidade do Porto – Portugal**

Dentre os diversos esportes coletivos, um em crescente popularidade é o futsal feminino. No entanto, deve-se levar em consideração a lacuna existente na literatura de estudos que procuraram estudar esta modalidade e suas características físicas, técnicas e táticas (Queiroga et al, 2004). Dessa forma o objetivo deste trabalho foi analisar a ocorrência das ações ofensivas durante partidas de futsal feminino, e quantificar a ocorrência nas diferentes partes da quadra de jogo. Observamos 5 jogos oficiais de uma equipe disputante do campeonato distrital da cidade do Porto – Portugal, todas as observações foram realizadas ao vivo pelo mesmo individuo. Foi utilizado o modelo de *scout* proposto por Santana (2003) para coleta dos dados durante as partidas, e realizada posterior análise no microsoft office excel[®]. A quadra foi dividida em 8 setores: Ala esquerda defensiva (AED) e ofensiva (AEO), ala direita defensiva (ADD) e ofensiva (ADO), centro defensivo (CD) e ofensivo (CO), centro médio defensivo (CMD) e ofensivo (CMO). As ações de jogo ofensivas (AJO) observadas foram: Finalização a gol (FG), considerada como qualquer chute em direção ao gol ou a trave, Finalização fora do gol (FF), todos os chutes em direção a linha de fundo; e Gol. De todas as 508 ações de jogo (AJT) observadas nas 5 partidas, 183 (36%) foram AJO, sendo que, 77 (42% das AJO e 15,2% AJT) ocorreram no 1º tempo e 106 (58% das AJO e 20,9% AJT) no 2º tempo de jogo. As AJO ocorreram nos seguintes setores da quadra: CD= 1(0,5%), CMD= 4(2,2%), AEO= 16(8,7%), ADO= 29(15,8%), CMO= 28(15,3%), CO= 105(57,4%). Os Gols aconteceram nos seguintes setores: CMD= 2(11,1%), ADO= 1(5,6%), CMO= 4(22,2%), CO= 11(61,1%), correspondente a 9,8% das AJO e 3,5% das AJT, além de corresponder a 16% da FG. Ocorreram 112 FG, 61,2% das AJO e 22% das AJT. Podemos observar que mais de 1/3 das AJT foram ofensivas e que ocorreram em maior parte no 2º tempo. Houve uma maior concentração de AJO no CO, sendo que a maior parte dos gols também aconteceram no CO. Vale ressaltar o grande numero de FG, tanto em relação a AJO quanto a AJT. Portanto, a equipe em questão no estudo demonstrou características bem ofensivas durante as partidas e pode-se considerar um certo desequilíbrio na AEO. Por fim, o modelo de *scout* adotado no estudo parece ser uma ferramenta eficiente para os profissionais da área, podendo ser um meio de baixo custo para auxiliar no aprimoramento das equipes.

Palavras-chave: *scout*, ações de jogo e futsal feminino.

¹Rua Chile, 250, Barreiros, São José, CEP: 88000-000, Florianópolis – S.C, Brasil.
Email: nascimentopc@grad.ufsc.br

INCIDÊNCIA DE QUEIXAS ÁLGICAS EM NADADORES UNIVERSITÁRIOS

Aridone Borgonovo ¹, Ariane Borgonovo ²

¹ Universidade Federal de Santa Catarina

² Universidade do Sul do Estado de Santa Catarina

O esporte de maneira geral, é um fenômeno presente em todas as partes do mundo e que, ao longo dos anos vem apresentando inúmeras modificações em diversos aspectos, de forma a adaptar-se às novidades e às exigências da modernidade. Tendo em vista as diferentes maneiras que envolvem a prática desportiva, distintos significados são atribuídos pela sociedade ao que é conhecido como esporte. Desta forma, obedecendo aos interesses individuais, o esporte é praticado em diferentes patamares e intensidades distintas, tomando dimensões que variam do lúdico ao alto rendimento. A prática do esporte competitivo, é considerada uma atividade de alto risco, já que, para a obtenção do melhor desempenho, o atleta é submetido a esforços físicos e psíquicos muito próximos de seu limite fisiológico, defrontando-se constantemente à possibilidade de ocorrência de lesões. Logo, este estudo tem como objetivo salientar o número e a distribuição das lesões e queixas de lesão em nadadores amadores durante um período de treinamento. O estudo foi realizado durante 3 sessões de treinos habituais no complexo aquático da Universidade Federal de Santa Catarina, na qual foram entregues questionários aos atletas, contendo dados pessoais, tempo de prática da modalidade, tempo de prática na instituição, estilo praticado, tipo de algias (muscular, articular, ligamentar,) e regiões anatômicas acometidas. Os treinos são realizados 5 vezes na semana por aproximadamente 1,5 hs cada. Participaram do estudo um total de 15 atletas vinculados à instituição por um período mínimo de 6 meses, sendo 12 do sexo masculino e 3 do sexo feminino, que relataram lesões ou queixas de lesão durante o período de treinamento na instituição. As lesões foram definidas como qualquer queixa relatada e ocorrida durante os treinos, não importando a gravidade ou suas conseqüências em relação ao afastamento subsequente das atividades esportivas. Observou-se que, tanto para o sexo masculino, quanto para o feminino, as queixas algicas referentes às lesões musculares foram as mais incidentes, seguidas das articulares e ligamentares respectivamente. Atendo-se à distribuição de queixas algicas por região anatômica, constata-se de maneira geral, uma maior incidência de lesões na articulação do ombro, seguida do braço, coluna lombar e coxa anterior, ainda que particularidades foram encontradas para cada estilo de prática. Os resultados obtidos permitem concluir que a natação, apesar de ser caracterizado como um esporte de grandes benefícios do ponto de vista fisiológico, já que não apresenta traumatismos diretos e é realizado em um meio sem impacto, apresenta, uma incidência de lesões que se assemelham às demais modalidades, indicando a necessidade de que seja dada uma maior importância às características específicas desta prática.

Palavras - chave: Lesões esportivas; Natação; Esporte amador; Medicina preventiva.

¹ Rua Jornalista Tito Carvalho, 102, ap 105, Trindade, Florianópolis SC.
aridone_borgonovo@yahoo.com.br

INFLUÊNCIA DA GESTÃO ESPORTIVA SOBRE A MÍDIA NA CIDADE DE JUIZ DE FORA

Luiz Carlos Pessoa Nery
José Maurício Capinussú¹

O presente trabalho constitui uma das etapas de uma pesquisa feita na cidade de Juiz de Fora durante o período compreendido entre 1980 e 2008, objetivando o comportamento da mídia impressa, tomando por base o jornal hoje denominado TRIBUNA DE MINAS, o de maior vendagem, a respeito da divulgação do esporte competitivo na cidade. Pretende-se saber se a cobertura jornalística, ampla ou reduzida, sofre influência da gestão exercida nos principais clubes, mais especificamente na qualificação dos dirigentes esportivos. O esporte competitivo sempre foi prestigiado pela mídia local, porém, com o passar dos anos, observamos uma diminuição das atividades esportivas competitivas e, assim sendo, o objetivo de presente estudo foi verificar se o volume de notícias sobre o esporte competitivo se deu da mesma forma entre os períodos de 1981, 1982 e 1983, 1991, 1992 e 1993 assim como 2001, 2002 e 2003. Por ser de acesso mais fácil que a mídia televisiva (porém não menos trabalhoso), optamos em trabalhar com a mídia impressa para buscar informações a respeito do esporte praticado na cidade. Primeiro, pelo fato da praticidade de manuseio e, em segundo lugar, pela sua importância junto aos patrocinadores e parcerias. Outra justificativa se deve ao fato da cidade ter quase 500.000 habitantes e estar localizada entre o principal eixo financeiro do país, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e São Paulo, bem como pelo fato que a última conquista em nível nacional ocorreu no biênio 1983/84, quando a equipe de voleibol feminino do Sport Clube Juiz de Fora conquistou a terceira posição no campeonato brasileiro adulto. Foi realizada uma análise documental (THOMAS; NELSON; SILVERMAN, 2007), em que se procurou saber se a cidade possui muitas modalidades com resultados positivos, no período acima mencionado e se a mídia atua publicando na mesma proporção às notícias referentes aos respectivos resultados. A metodologia utilizada foi de caráter quantitativo por se valer de uma análise estatística descritiva. Foram fotografadas todas as matérias referentes às modalidades amadoras disputadas nestes períodos, contabilizando-se para saber quantas reportagens foram realizadas em cada modalidade praticada. Os resultados apontaram que na década de 80 haviam somados os três anos (81, 82 e 83), 2.783 matérias; na década de 90 (91, 92 e 93) um total de 2.636 e a soma dos anos de 2001, 2002 e 2003 atingiram um total de 1.299 matérias publicadas. Conclusão: Os resultados acima mostram que a cobertura da mídia é flutuante, isto é, o volume de matérias publicadas varia para mais ou para menos, dependendo dos resultados obtidos pelas várias modalidades colocadas em competição. Conclui-se, também, que os resultados positivos podem ser um reflexo de um desempenho igualmente positivo devido a eficácia dos gestores esportivos. Palavras Chave: Mídia esportiva; Gestão esportiva; Esporte competitivo; Juiz de Fora;

¹ Autor: Luiz Carlos Pessoa Nery. Endereço: Rua Mamoré 500/302, bairro São Mateus CEP: 36025.280. Juiz de Fora – MG - PGCAF – Universo

AUMENTO DE PROTEINA C REATIVA CREATINA QUINASE E DE LINFÓCITOS EM ATLETAS APÓS UMA PARTIDA DE FUTSAL

Nivaldo Ribeiro de Moura¹
Jarlei Fiamoncini²
Rui Curi²
Tânia Cristina Pithon Curi^{1,2}
Elaine Hatanaka^{1,2}

Em atletas, alterações sistêmicas resultantes de lesões musculares alteram o desempenho. No Futsal a tática, a técnica e as habilidades individuais são fundamentais, porém a diminuição dos espaços em quadra e jogadas mais agressivas tem ocasionado lesões musculares nos jogadores. O dano muscular com conseqüente lise celular é quantificado através da presença no soro de atletas de enzimas musculares como a Creatina Kinase (CK) e a Lactado Desidrogenase (LDH). O estado inflamatório pode ser quantificada através da quantificação da proteína de fase aguda Proteína C Reativa (PCR) e do número de células inflamatórias presentes na corrente sanguínea como neutrófilos e linfócitos. O objetivo deste estudo foi Investigar a variação nas concentrações de CK, LDH, PCR e o número de neutrófilos e linfócitos circulantes antes e depois de uma partida de futsal. Foram analisados 8 atletas do sexo masculino, federados, pertencentes à categoria sub 20 com idade média de 18 a 20 anos. Foram excluídos do estudo atletas com diagnósticos de lesões ou contusões, tomando medicação antiinflamatória e anti-hipertensiva. Para as análises foram coletados 10 mL de sangue venoso antes e depois do jogo para análises de CK, LDH, PCR e o número de neutrófilos e linfócitos circulantes. Nossos resultados mostraram que a concentração sérica de CK e PCR aumentaram em 1.13 e 1.08 vezes respectivamente após a partida. O número de linfócitos aumentou em 2.8 vezes após a partida. Não houve diferenças significativas nas concentrações séricas de LDH e no número total de neutrófilos circulantes. De uma forma geral nossos resultados indicam que uma única partida de futsal foi capaz de induzir resposta inflamatória sistêmica nos jogadores. Agradecimentos: FAPESP.

Palavras chaves: inflamação, lesão muscular, neutrófilos, LDH.

Autor: Nivaldo Ribeiro de Moura Nivaldo_ribeiro73@terra.com.br
UNICSUL – CAMPUS LIBERDADE R. GALVÃO BUENO, 868 LIBERDADE
CEP: 01506-000 TEL: 11-3385-3103 SÃO PAULO - SP
Programa de Pós-graduação em Ciências do Movimento Humano Universidade Cruzeiro do Sul,

²Departamento de Fisiologia e Biofísica, Instituto de Ciências Biomédicas, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

LESÕES NO ESPORTE

**Tiago Vieira¹, Leonardo Cavalheiro,
Maria Eloisa Cavalheiro e Marina Lima Leal**

Fica implícito em um contexto geral que o aumento da prática esportiva também provoca um aumento considerável nas incidências de lesões. Suas causas são variadas, tais como a falta de preparação física, descanso e a orientação inadequada para a atividade ou esporte (erros de treinamento). As lesões esportivas acometem todos os segmentos corporais, não poupando nem mesmo os dentes. Sua gravidade é variada, mas, mesmo aquelas que não põem em risco a vida de um indivíduo, com frequência o afastam da prática, ainda que temporariamente. Verificar quais as lesões esportivas mais frequentes entre os praticantes ou ex-praticantes de esportes ou exercícios físicos e conhecer suas causas, sintomas e como preveni-las. Dessa forma, diagnosticar também, quais são os locais mais lesionados. utilizamos nesse estudo, a descrição de características de uma determinada população, caracterizando-se como uma pesquisa descritiva. A amostra do estudo foi composta por 32 pessoas com idades entre 16 e 31 anos \pm 7,2 (S), sendo que 17 são do sexo masculino e 15 do sexo feminino. Para mensuração dos dados, foi aplicado um questionário. Com relação as lesões esportivas, ao todo, somaram-se 63 tipos. As mais assinaladas foram estiramento e contusa com 20,6% cada, a entorse ligamentar e a luxação com 15,8% cada uma, a tendinite com 12,6 % e outras com 14,6% juntas. Em relação aos segmentos corporais mais afetados, temos joelho com 17,7% dos casos, a coxa com 12,2%, tornozelo com 10%, e outros segmentos totalizando 60,1% Concluimos que, os índices recaíram sobre as lesões mais comuns, pois além de serem mais conhecidas pela amostra, são mais fáceis de serem, causadas, e os segmentos corporais, como o esperado, revelou que o joelho foi o mais assinalado. E logo após, outras regiões do membro inferior. Inferimos também que os praticantes de desportos devem antes de mais nada estarem cientes dos riscos que, o exercício mal feito e sem acompanhamento adequado por um profissional da área, podem acarretar ao seu corpo.

¹Rua: Roberto Tasca, 195, Loteamento Universitário. CEP: 99051-220. E-mail: tiagaobdn@bol.com.br ou tiagaobd@hotmail.com
UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO.

FATORES MOTIVACIONAIS RELACIONADOS À PRÁTICA DE GINÁSTICA RÍTMICA DE ATLETAS DA EQUIPE ADIEE/UDESC DE FLORIANÓPOLIS

Anderson Simas Frutuoso¹, Ruy Jornada Krebs, Maria Helena Kraeski, Raquel Petry dos Santos, Manuela Karloh, Daniel Kraeski
Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC

Diversos estudos evidenciam que aspectos psicológicos podem influenciar no desempenho esportivo de atletas. Um aspecto determinante é a motivação, manifestação de uma energia psicofísica que leva o indivíduo a executar determinada tarefa, sendo, portanto, essencial para que atletas sigam sua rotina diária de treinamentos. A ginástica rítmica (GR) possui características marcantes quanto à beleza e à plasticidade de seus movimentos. As exigências técnicas para o rendimento provocam uma maturação precoce das crianças, fato esse que pode influenciar psicologicamente no desempenho das atletas. Este estudo visou apresentar os fatores motivacionais mais importantes para o grupo de ginastas que compõem a equipe de ginástica rítmica ADIEE/UDESC de Florianópolis (SC). Participaram deste estudo 24 ginastas da equipe, todas do sexo feminino, com faixa etária de 10 a 20 anos. Estas foram divididas em três grupos, de acordo com as categorias pertencentes: Infantil: 12 ginastas com idade média de $10,67 \pm 0,98$ anos com $2,31 \pm 1,19$ anos de prática; Juvenil: 8 ginastas com idade média de $13,13 \pm 0,99$ anos e $5,88 \pm 3,36$ anos de prática; e Adulto: 4 ginastas com idade média de $19,5 \pm 1,29$ anos e $9,5 \pm 2,08$ anos de tempo de prática. O instrumento utilizado foi a *ESCALA DE MOTIVOS PARA PRÁTICA ESPORTIVA (EMPE)*, adaptação brasileira do PMQ, de Barroso e Krebs (2007), que visa determinar os motivos para a prática esportiva. Para análise dos dados foi utilizada estatística descritiva. Os resultados indicaram que os fatores mais importantes, no geral, são: Afiliação, de Técnica, Saúde, Condicionamento Físico (estes classificados como muito importantes), Contexto, Status e Liberação de Energia (estes classificados como importantes). Especificamente, os resultados dos grupos apresentaram a seguinte ordem: *Infantil*: Saúde, Afiliação, Técnica, Contexto, Condicionamento Físico, Liberação de Energia e Status, sendo todos classificados como muito importantes; *Juvenil*: Afiliação, Técnica, Saúde, Status, Contexto, Condicionamento Físico e Liberação de Energia, tendo os três primeiros classificados como muito importantes e os quatro restantes como importantes; e *Adulto*: Afiliação, Status, Técnica, Saúde, Energia, Contexto e Condicionamento Físico, tendo apenas o fator Afiliação classificado como muito importante e os demais como importantes. Com os resultados foi possível observar um perfil para as ginastas do clube. No geral, fazer parte de um grupo e melhorar cada vez mais suas técnicas são fatores mais importantes para o grupo; vencer uma competição não é algo tão importante quanto estar entre amigos e aprimorar suas capacidades. A motivação por vencer está entre os fatores mais importantes apenas na categoria adulto, fator este que, conforme subimos de categoria, ele se torna mais importante.

Palavras-Chave: Motivação, Ginástica Rítmica, Psicologia do Esporte

Anderson Simas Frutuoso E-mail: andersonsimoca@hotmail.com
R: Luiz Gonzaga Lamego, 73 Abraão – Fpolis (SC).

ESTUDO DAS DOBRAS CUTÂNEAS DE ATLETAS DE VOLEIBOL MASCULINO PARTICIPANTES DA FINAL DO JIMI 2007

Arthur Paiva Neto¹
Glauber Caetano Ferreira Lopes
Douglas Felipe Gomes dos Santos
Carolina Gabriela Reis Barbosa
Larissa Pereira de Sousa
UNIFEG, MG

O voleibol é um esporte muito praticado no Brasil e no mundo por isso é de grande importância a mensuração regular dos parâmetros físicos de seus praticantes. Tendo em vista essa importância este trabalho teve por objetivo avaliar e comparar a composição corporal de atletas de voleibol do sexo masculino entre as categorias sub 20 e maior de 20 anos de 24 cidades que participaram da primeira fase do JIMI 2007. Para tal foram coletados dados referentes a composição corporal de 31 atletas. Foram coletados dados como peso, estatura e dobras cutâneas. Os seguintes resultados foram encontrados: A média das idades foi de $18,0 \pm 1,0$ no grupo <20 . E para o grupo ≥ 20 a média foi de $26,3 \pm 3,9$. A média de peso entre os grupos ficou em $66,5 \pm 8,4$ para o grupo <20 e $84,0 \pm 14,7$ para o ≥ 20 . A estatura média do grupo <20 foi menor que a do grupo ≥ 20 sendo $177,5$ e $181,1$ respectivamente com desvio padrão de $7,1$ e $7,2$. O IMC acompanha a lógica do crescimento sendo a média $21,1$ para o grupo $<20 \pm 2,5$ e $25,6 \pm 4,8$ para o grupo ≥ 20 . O percentual de gordura apresentou uma média de $8,1$ para o grupo $<20 \pm 3,4$. E para o grupo <20 a média foi $11,6 \pm 6,2$. Tanto o peso gordo quanto o peso magro mostraram que o grupo ≥ 20 apresenta maior peso corporal, com valores nominais maiores que o grupo <20 . Média de peso gordo para o grupo <20 foi de $5,4 \pm 2,2$ e para o grupo ≥ 20 $10,4 \pm 8,0$. O peso magro apresentou uma média de $61,2 \pm 8,0$ para o grupo <20 . E o grupo ≥ 20 apresentou média $73,6 \pm 9,2$. Somando as nove dobras obtivemos os valores $82,1$ para o grupo <20 e $22,0$ de desvio padrão. Para o grupo ≥ 20 os valores foram $109,9$ de média $\pm 57,5$. Nenhum dado analisado mostrou diferença estatística significativa entre os grupos analisados. Pode-se concluir que no grupo de atletas participantes do estudo, as diferenças apresentadas nas variáveis de Peso, Peso Gordo, Peso Magro e Estatura pode vir a ser devido ao estágio de maturação em que as atletas se encontram, tendo em vista que a categoria acima de 20 anos se encontra mais avançada que a sub 20 anos, quanto às dobras cutâneas que não apresentaram diferenças pede-se ocasionalmente se cogitar uma hipótese de que a prática esportiva tenha influenciado nas características corporais dos atletas.

Palavras chave: Antropometria; Composição Corporal; voleibol

¹ Rua Honduras, 122/22 Jd. Quisisana Poços de Caldas, MG. 37701-246
profarthurpaiva@gmail.com

ESTUDO COMPARATIVO DO NÍVEL DE FORÇA ABDOMINAL E FLEXIBILIDADE DE TRONCO ENTRE MENINAS PRATICANTES DE BALLET CLÁSSICO E GINÁSTICA RÍTMICA

Bárbara Agostini¹

A Ginástica Rítmica, ou G.R, como é conhecida, é uma modalidade essencialmente feminina, que consiste na arte de dominar e manusear pequenos aparelhos móveis. Esta modalidade, foi introduzida como olímpica pela primeira vez em 1948 e tem uma estreita relação com a dança, mais especificamente com o ballet clássico. Conforme Érica Saur (p. 21) o trabalho da GR baseia-se em seis formas básicas de movimento: molejar, impulsionar, andar, correr, saltitar e saltar. Na G.R. são utilizados quatro aparelhos: maças, fita, corda, bola e arco. E em cada um destes aparelhos são necessários elementos corporais básicos, intermediários e avançados para a elaboração de um programa (série) de uma ginasta. A preparação física desta modalidade deve ser iniciada ainda com a criança perto dos 8 anos de idade, isso para que se possam elevar ao máximo os níveis de flexibilidade, buscando posteriormente sua manutenção. Paralelamente, no ballet, ao alcançar o padrão de bailarino profissional, de acordo com Leal (1998) há que se manter o alto nível da técnica e da constante melhora do desempenho com determinação do alcance da perfeição do movimento. A manutenção desses níveis de qualidade física torna-se a necessidade básica dos profissionais desse gabarito. Aliando-se um plano de trabalho de preparação física ao estudo das expressões dramáticas e ao contraste do desenvolvimento de força e leveza com que o bailarino tem que incansavelmente equilibrar. Como procedimento metodológico de acordo com de Thomas, Nelson e Silverman (2007), foi realizado neste estudo uma pesquisa de caráter exploratório, descritivo-comparativo. A população foi composta por 20 crianças entre 8 e 10 anos de idade, 10 alunas de cada modalidade em questão, pertencentes a uma a uma escola na cidade de Fortaleza. Como instrumentos de pesquisa foram utilizados dois testes: “abdominal de 1 min” e “elevação de tronco”, descritos em Guedes (2006). Como principais resultados verificamos que a média geral do teste de abdominal para o ballet clássico foi de 22 abdominais por minuto e para a GR foi de 20,5. E no teste de flexibilidade de tronco o ballet clássico foi de 38,4 cm e para a GR foi de 48,8 cm. Como conclusão verificamos que a preparação física da GR e do ballet clássico tem muito em comum, porém o nível de força abdominal no ballet clássico é maior, e, o nível de flexibilidade de tronco na G.R. é maior devido a especialidade de cada modalidade. Palavras chaves: ballet clássico, ginástica rítmica e flexibilidade.

¹Doutoranda em Ginástica Rítmica pela Universidade Estatal da Rússia/Moscou.
Professora da FIC- Faculdade Integrada do Ceará;
Professora da FGF – Faculdade Integrada da Grande Fortaleza;
Professora de Ballet da Academia Goretti Quintella e EDISCA
email: bailarina23@yahoo.com.br

COMPARAÇÃO DAS VARIAÇÕES DA COMPOSIÇÃO CORPORAL DE MULHERES ADOLESCENTES PRATICANTES DE VOLEIBOL E NÃO PRATICANTES DE ATIVIDADE FÍSICA

Arthur Paiva Neto¹
UNIFEG, MG

Patric Diego Lacerda Brandão
UNIVAS, MG

Glauber Caetano Ferreira Lopes
UNIFEG, MG

Douglas Felipe Gomes dos Santos
UNIFEG, MG

Carolina Gabriela Reis Barbosa
UNIFEG, MG

Este estudo se propõe a mostrar as variações do peso corporal, IMC, percentual de gordura e dobras subescapular e tricipital de mulheres adolescentes praticantes de voleibol e não praticantes de atividades física em Paraisópolis, MG. Foram medidas 30 adolescentes sendo 15 de cada grupo, com média de idade para o primeiro grupo (praticantes de voleibol) de 15,4 anos \pm 0,7, peso médio de 52,6 quilos \pm 6,7 e estatura de 164,6 centímetros \pm 6,5 e para o segundo grupo (não praticantes de atividade física) de 16,4 anos \pm 1,2, peso médio de 59,8 quilos \pm 12,2 e estatura de 168,3 centímetros \pm 7,4. Todas as avaliadas eram residentes em Paraisópolis, MG. Os dados foram coletados entre 03/2003 e 11/2003. Foram utilizados para tratamento estatístico a média e o desvio padrão. Foram coletadas as medidas de peso, utilizando-se uma balança filizzola, estatura, com a trena embutida na balança e dobras cutâneas subescapular e tricipital, utilizando-se um compasso Lange. Para o cálculo do IMC utilizou-se a fórmula peso em quilogramas dividido pelo quadrado da estatura em metros, e para o percentual de gordura utilizou-se a estratégia proposta por Slaughter (1988). Os seguintes resultados foram encontrados: A média da dobra subescapular foi de 13,6 mm \pm 3,0 para o primeiro grupo e 17,7mm \pm 5,8 para o segundo, O percentual de gordura do primeiro grupo foi de 27,0% \pm 3,2, o segundo grupo apresentou 28,4% \pm 3,1. O índice de massa corporal foi de 19,4 \pm 1,7 para o primeiro grupo e 21,2 \pm 4,6 para o segundo. Foram encontradas diferenças estatísticas nas dobras subescapular e tricipital, além do peso. O grupo de não atletas apresentou um perfil de gordura corporal pior do que o grupo de praticantes de atividade física. Vale ressaltar que as jogadoras de vôlei não treinam em alto nível, podem ser consideradas atletas de nível intermediário. No entanto, seria prudente realizar estudos desta natureza a fim de ser possível uma inferência dos resultados.

Palavras-chave: Antropometria, Composição Corporal; Voleibol

¹ Rua Honduras, 122/22 Jd. Quisisana Poços de Caldas, MG. 37701-246
profarthurpaiva@gmail.com

DIMENSÕES MOTIVACIONAIS DE BASQUETEBOLISTAS INFANTO-JUVENIS: UM ESTUDO SEGUNDO O TEMPO DE PRÁTICA

**Ricardo Pedrozo Saldanha¹, FACOS/UFRGS/NP₃ Esporte
Carlos Adelar Abaide Balbinotti, Ricardo Hugo Gonzalez, Marcus
Levi Lopes Barbosa UFRGS/NP₃ Esporte**

O tema do presente estudo é a motivação à prática regular de atividades físicas de atletas de Basquetebol de 13 a 16 anos, na perspectiva da Teoria da Autodeterminação (TAD). Trata-se de uma investigação com uma abordagem focada na perspectiva da Pedagogia do Treinamento Desportivo. Parte-se do pressuposto de que é importante para o treinador/professor conhecer os principais fatores que motivam os atletas para que o plano de atividades seja conduzido da melhor forma possível. O objetivo da pesquisa foi descrever os níveis destas seis dimensões motivacionais (*Controle de estresse, Saúde, Sociabilidade, Competitividade, Estética e Prazer*) segundo a variável “Tempo de participação em competições” (“1º ano” e “mais de 1 ano”), que melhor descrevem os atletas de Basquetebol da faixa etária de 13 a 16 anos. Todos participam de Competições Institucionalizadas (Campeonatos Escolares, Campeonatos Inter-Clubes, JERGS, dentre outros). A presente pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética da UFRGS, sob o número de protocolo 2007720. Para tanto, foi aplicado o Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividades Físicas e/ou Esportivas (IMPRAFE-54; BALBINOTTI; BARBOSA, 2006). As respostas aos itens do IMPRAFE-54 são dadas conforme uma escala de tipo *Likert*, bidirecional graduada em 5 pontos, partindo de “isto me motiva pouquíssimo” (1) a “isto me motiva muitíssimo” (5). O IMPRAF-54 foi aplicado em 441 atletas de Basquetebol infanto-juvenis de 13 e 16 anos, vinculados as Instituições esportivas dos estados do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. Conduziu-se um teste *t* pareado e constatou-se que a dimensão que mais motiva atletas de Basquetebol em seu “1º ano” de competição à prática regular de atividades físicas é a dimensão *Prazer* (1º), seguido por três pares de dimensões estatisticamente indissociáveis ($p > 0,05$): *Saúde e Sociabilidade* (2º), *Saúde e Competitividade* (3º), *Sociabilidade e Competitividade* (4º), *Estética* (5º), e, finalmente, *Controle de Estresse* (6º). Entre os atletas de Basquetebol que participam de competições a “mais de 1 ano”, *Prazer* (1º), seguido por um par de dimensões estatisticamente indissociáveis ($p > 0,05$): *Saúde e Competitividade* (2º), *Sociabilidade* (3º), *Estética* (4º), e, finalmente, *Controle de Estresse* (5º). Com intuito de esgotar as análises estatísticas, foi conduzido o teste ANOVA One-Way. Constatou-se que a dimensão *Sociabilidade* é a que mais motiva os atletas de basquetebol que estão no seu “1º ano” de competição, quando comparados àqueles que estão a “mais de 1 ano” competindo. Desta forma, os resultados indicam que há um predomínio em motivos intrínsecos para a prática do Basquetebol. Mesmo assim, nota-se que a Motivação Extrínseca – auto-reguladora do comportamento motivacional, segundo TAD – tem papel determinante neste contexto. Recomenda-se que outros estudos sejam realizados para que se possa aprofundar ainda mais os conhecimentos sobre esta temática.

¹ Rua Orfanatrópio, 600; Bloco 11 apto. 211 – Porto Alegre/RS – CEP 90840-440.
e-mail: ricardo@ricardosaldanha.com.br

AVALIAÇÃO ANTROPOMÉTRICA DE ATLETAS DE NATAÇÃO FEMININO PARTICIPANTES DA FINAL DO JIMI 2007

Carolina Gabriela Reis Barbosa¹
Arthur Paiva Neto
Douglas Felipe Gomes dos Santos
Glauber Caetano Ferreira Lopes
Larissa Pereira de Sousa
UNIFEG, MG

A natação é um esporte muito praticado no Brasil e no mundo por isso é de grande importância a mensuração regular dos parâmetros físicos de seus praticantes. Tendo em vista essa importância o presente trabalho teve por objetivo avaliar e comparar a composição corporal de atletas de natação do sexo feminino entre as categorias sub 16 e maior de 16 anos de 29 cidades que participaram da fase final do JIMI 2007 realizada em Uberlândia no mês de outubro. Para tal foram coletados dados referentes a composição corporal de 16 atletas. Foram coletados dados de peso, estatura e nove dobras cutâneas. Foi utilizado um compasso Lange para aferir as dobras cutâneas, uma balança Filizzola (medida de peso) com régua embutida para medida de estatura. Os seguintes resultados foram encontrados: a média das idades foi de $14,9 \pm 0,6$ no grupo sub dezesseis. E para o grupo maior de dezesseis a média foi de $20,6 \pm 7,4$. A média de peso entre os grupos ficou em $61,4 \pm 9,0$ para o grupo <16 e $56,7 \pm 7,0$ para o ≥ 16 . A estatura média do grupo <16 foi menor que a do grupo ≥ 16 sendo $163,6 \pm 4,7$ e $165,2 \pm 4,5$. O IMC acompanha a lógica do crescimento sendo a média 23,0 para o grupo sub dezesseis com desvio de 3,9 e 20,8 com desvio 2,4 para o grupo ≥ 16 . O percentual de gordura apresentou uma média de $26,5 \pm 5,1$. E para o grupo <16 a média foi $22,3 \pm 4,1$. Tanto o peso gordo quanto o peso magro mostraram que o grupo sub dezesseis apresenta maior peso corporal, com valores nominais maiores que o grupo ≥ 16 . Porém o desvio padrão do peso magro foi maior no grupo ≥ 16 . A média de peso gordo para o grupo <16 foi de $16,6 \pm 5,7$ e para o grupo ≥ 16 $12,7 \pm 2,9$. O peso magro apresentou uma média de $44,8 \pm 3,6$ para o grupo sub dezesseis, e o grupo ≥ 16 apresentou média $43,9 \pm 5,3$. Somando as nove dobras obtivemos os valores $171,3 \pm 42,7$ para o grupo sub dezesseis e para o grupo ≥ 16 os valores foram $140,0 \pm 33,5$. Nenhum dado analisado mostrou diferença estatística significativa. Considerando o fato dos dois grupos serem de atletas de nível intermediário, ou seja, não treinam em tempo integral, os resultados se mostraram coerentes, apresentando semelhança entre os grupos e evidenciando os benefícios da atividade física na promoção da saúde e qualidade de vida.

Palavras chave: Antropometria; Composição Corporal; Natação

¹Pça. Jerônimo Luiz Cruvinel 35. AP 01. Centro. 37800-000. Guaxupé/MG
artneto@yahoo.com.br

O PERFIL DA COMPOSIÇÃO CORPORAL DE ATLETAS DE VOLEIBOL FEMININO PARTICIPANTES DA FINAL DO JIMI 2007

Carolina Gabriela Reis Barbosa, Arthur Paiva Neto, Douglas Felipe Gomes dos Santos, Glauber Caetano Ferreira Lopes, Larissa Pereira de Sousa UNIFEG, MG

O voleibol é um esporte amplamente praticado no Brasil e no mundo torna-se importante a mensuração regular dos parâmetros físicos de seus praticantes. Sendo assim o presente estudo teve por objetivo avaliar e comparar a composição corporal de atletas de voleibol do sexo feminino entre as categorias sub 20 e maior de 20 anos de 24 cidades que participaram da primeira fase do JIMI 2007. Para tal foram coletados dados referentes a composição corporal de 43 atletas. Foram coletados dados como peso, estatura e dobras cutâneas. Os seguintes resultados foram encontrados: A média das idades foi de 18 com uma variação de 1,2 para cima e para baixo no grupo sub vinte. E para o grupo maior de vinte a média foi de 25,8 com variação de 6,5 para cima e para baixo. A média de peso entre os grupos foi próxima, sendo de 63,2 para o grupo <20 e 65,8 para o ≥ 20 embora seus desvios padrões tenham sido grandes: 9,2 e 12,8 respectivamente. A estatura média do grupo <20 foi maior que a do grupo ≥ 20 sendo 170,2 e 169,3 respectivamente com desvio padrão de 6,5 e 7,7. O IMC acompanha a lógica do crescimento sendo a média 21,8 para o grupo sub vinte com desvio de 2,8 e 22,9 com desvio 3,5 para o grupo ≥ 20 . O percentual de gordura apresentou uma média igual para os dois grupos, 21,9. E o desvio padrão ficou 4,1 para o grupo sub vinte e 4,8 para o ≥ 20 , caracterizando-o como o grupo de maior peso. Tanto o peso gordo quanto o peso magro mostraram que o grupo ≥ 20 apresenta maior peso corporal, com valores nominais maiores que o grupo sub vinte. Média de peso gordo para o grupo <20 foi de 14,1 com desvio de 4,5 e para o grupo ≥ 20 14,7 com desvio de 5,8. O peso magro apresentou uma média de 49,1 para o grupo sub vinte e desvio de 5,4. E o grupo ≥ 20 apresentou média 51,1 e desvio de 8,2 Somando as nove dobras obtivemos os valores 139,3 para o grupo sub vinte e 35,8 de desvio padrão. Para o grupo ≥ 20 os valores foram 136,8 de média e 43,7 de desvio padrão. Durante a análise dos resultados, pode-se observar que não houve diferenças estatisticamente significativas entre as variáveis nos grupos analisados. Pode-se concluir que no grupo de atletas participantes do estudo, as diferenças apresentadas nas variáveis de Peso, Peso Gordo, Peso Magro e Estatura pode vir a ser devido ao estágio de maturação em que as atletas se encontram, tendo em vista que a categoria acima de 20 anos se encontra mais avançada que a sub 20 anos, quanto às dobras cutâneas que não apresentaram diferenças pede-se ocasionalmente se cogitar uma hipótese de que a prática esportiva tenha influenciado nas características corporais dos atletas.

Palavras chave: Antropometria; Composição Corporal; Voleibol

¹Pça. Jerônimo Luiz Cruvinel 35. AP 01. Centro. 37800-000. Guaxupé/MG
artneto@yahoo.com.br

PERFIL DE LESÕES E QUEIXAS ÁLGICAS DURANTE O SERVIÇO DE FISIOTERAPIA DO TORNEIO BANANA BOWL 18 ANOS.

Manuela Karloh¹, Mariana Machado Piccolo, Fábio Sprada de Menezes, Giuliano Mannrich.

O esporte de rendimento exige uma rotina de treinamentos diários intercalados com períodos de competições. Com pouco tempo de descanso os atletas sofrem com sobrecargas no sistema musculoesquelético, propiciando o aparecimento lesões e prejudicando o desempenho esportivo. Cada modalidade esportiva possui um perfil característico quanto à epidemiologia das lesões, relacionado às especificidades de cada esporte. No tênis estas lesões são influenciadas pelas características biomecânicas, além das demandas físicas do esporte. Nesse contexto buscamos verificar qual o perfil de lesões e queixas algicas nos atletas atendidos pela equipe de Fisioterapia do 39ª BANANA BOWL 18 anos. Participaram do estudo 122 atletas atendidos pela equipe de Fisioterapia do 39ª BANANA BOWL 18 anos, realizado na cidade de Florianópolis-SC no período de 14 a 22 de março de 2009. A ocorrência de queixas algicas foi avaliada através da aplicação de questionamento direto, com perguntas fechadas sobre: ocorrência, local, e natureza dos sintomas. Os dados foram tabulados no programa SPSS versão 16.0. Para o tratamento dos dados utilizou-se estatística descritiva. A Fisioterapia foi procurada por atletas de 22 nacionalidades, sendo a maioria brasileiros (37,5%), argentinos (12,5%) e chilenos (10,7%). A média de idade dos participantes atendidos foi de 16,7 anos e a maior parte deles era do sexo masculino (61,2%). Realizaram-se ao todo 197 atendimentos fisioterapêuticos em 122 atletas (variando de um a dois atendimentos por atleta). Resultados: Com relação ao tipo da lesão, estas foram classificadas em muscular (64%), articular (31%) e outras (5%). Os membros inferiores foram o segmento corporal mais acometido (49%), seguido pelos membros superiores (28%) e coluna (19%). A maioria das lesões dos membros inferiores foi do tipo muscular (80%); a coxa foi o local mais citado pelos atletas (76%). Já nos membros superiores 51% das lesões foram do tipo articular e 42% muscular; o local mais citado pelos atletas foi o ombro (53%). A região da coluna mais acometida foi a lombar, totalizando 48% destas queixas. Conclusões: com base nos dados apresentados infere-se que a incidência elevada de queixas algicas e lesões durante o torneio pode estar associada às sobrecargas cíclicas impostas ao sistema musculoesquelético dos atletas. Dessa forma, destaca-se também a importância da presença da Fisioterapia durante competições desse porte, contribuindo para a melhora do quadro clínico, o que pode influenciar positivamente no seu rendimento na competição.

Palavras-chave: Esporte de Rendimento, Lesões, Tênis.

Endereço para contato: Manuela Karloh – Rua Paschoal Simone 358, Coqueiros, Florianópolis.
E-mail: manukarloh@gmail.com

SISTEMAS DE JOGO UTILIZADOS NA VI COPA DE MUNDO DE FUTSAL FIFA 2008

**Olavo Ferreira Dantas
Esporte Clube ASA da Amazônia
Instituto Wanderley Luxemburgo (Manaus-AM)**

Foi realizado no Brasil entre os dias 30 de setembro a 19 de outubro a VI Copa do Mundo de Futsal FIFA 2008, nas cidades de Brasília-DF e Rio de Janeiro-RJ. A competição teve a participação de 20 seleções, o Brasil por ser o anfitrião já tinha sua vaga assegurada, porém as outras 19 seleções conseguiram suas participações através de eliminatórias em seus respectivos continentes. Foram elas: Japão, China, Irã e Tailândia, do continente asiático, Espanha, Portugal, Itália, Ucrânia, República Checa e Rússia, do continente europeu, Líbia e Egito representando o continente africano, Cuba, Estados Unidos e Guatemala, representantes da CONCACAF, Ilhas Salomão, da Oceania, e Argentina, Uruguai e Paraguai, representantes da América do Sul. Estas seleções foram divididas em quatro grupos com cinco seleções. Ao final tivemos a realização de 56 partidas. Assistir a pelo menos uma partida de cada seleção durante a VI Copa do Mundo de Futsal FIFA 2008 para determinar qual(s) sistema(s) de jogo utilizado(s) por cada seleção na VI Copa do Mundo de Futsal FIFA 2008. Verificou-se ao final da VI Copa do Mundo de Futsal FIFA 2008, que foram utilizados os seguintes sistemas: 2x2, 3x1, 4x0, 1x2x1, 2x1x1, 1x3, 1x2x2 (goleiro linha). Ao final da VI Copa do Mundo de Futsal FIFA 2008, observou-se que as seleções com maior qualidade técnica e que conseguiram utilizar o maior número de sistemas com eficiência, foram as que alcançaram melhores resultados.

Palavras chaves: Sistemas de Jogo, Copa do Mundo, Futsal e FIFA

PRINCIPAIS MOVIMENTOS PREDISPOSTOS A LESÕES NA PRÁTICA DO AIKIDO

Antonio Marcos Tavares Junior
Mestrando em Ciência do Movimento na Universidade Politécnica e
Artística do Paraguai - UPAP – PY
saúde@saudepreventiva.com

Valeska Iliencko Villela Souto
Profª. Dda. do Curso de Educação Física da Universidade da Região
de Joinville UNIVILLE - JOINVILLE / SC - BRASIL

O Aikido é uma arte japonesa que não tem qualquer enfoque competitivo. Sua prática é direcionada principalmente à aplicação de chaves, geralmente envolvendo as articulações, e projeções. A pesquisa a seguir objetivou verificar os principais movimentos (técnicas) aplicados durante os treinos e qualificar os movimentos mais predispostos às lesões. A amostra foi composta por 30 instrutores de diversas regiões do país, praticantes de Aikido e com mais de 5 anos de experiência, aos quais foi aplicado um questionário específico para avaliar as principais lesões e os movimentos que as ocasionaram. A amostra tem uma experiência média de treinamento de 10 anos, com um $dp= 4,63$ anos; dos 30 instrutores, 29 (96,66%) já tiveram algum tipo de lesão, contabilizando em média 2 lesões para cada pessoa. Destes, 27 (93,10%) buscaram assistência médica, 23 (79,31%) ficaram por um período de 1 a 6 meses lesionados e 4 (13,79%) ficaram de 7 a 12 meses lesionados. 21 dos instrutores ficaram sem treinar durante o período da lesão, 7 (24,13%) durante 1 a 15 dias, 7 (24,13%) de 16 dias a 3 meses e 7 (24,13%) mais de 3 meses. Ao avaliar se a lesão esteve relacionada a algum tipo de stress, foi constatado que 6 (20,68%) apresentaram stress do tipo psicológico e 6 (20,68%) apresentaram stress físico. Na melhora das lesões, 15 (51,72%) afirmaram ter melhorado e 14 (48,7%) ainda permanecem com a lesão ou desconforto. As principais lesões são o rompimento parcial ou total do ligamento acrómio clavicular e inflamação das estruturas musculotendíneas da mão, punho e antebraço, contusão nos metacarpos, bursite por impacto, estiramento nos ísquios tibiais e epicondilite. As principais técnicas constatadas foram o rolamento para frente (*mae kaiten ukemi*) e a queda de costas (*ushiro ukemi*); as torções foram o *nikkyo* e *sankyo*. Concluiu-se, portanto que, como em qualquer atividade desportiva, há possibilidades de lesões, devendo-se ter especial cuidado no período adaptativo de qualquer praticante, quando devem ser respeitados os limites baseados na pré-avaliação física feita. As lesões em praticantes avançados são decorrentes, principalmente, de sobrecargas musculares (fadiga) que comprometem o desempenho do atleta e de dores decorrentes de lesões antigas, que fazem com que este modifique a mecânica correta da técnica a fim de preservar a área lesada.

Palavras-chave: Aikido, lesões, técnicas.

FREQUÊNCIAS CARDÍACAS MÉDIAS DAS PROVAS DE 1500 E 5000 METROS DO ATLETISMO COMO PARÂMETROS DE TREINAMENTO.

Rubens José Babel Junior¹
Paulo César Nascimento
Universidade Federal de Santa Catarina

A frequência cardíaca (FC) é frequentemente utilizada para controlar as intensidades de treinamento. Porém, para uma melhor prescrição, o técnico necessita conhecer as condições fisiológicas que a própria prova exige. Baseado nisso, esse presente estudo pretende descrever e comparar a média de FC das provas de 1500 e 5000 metros (m) do atletismo, para efetivar a prescrição de treinamento. Participaram do estudo 6 atletas ativos do sexo masculino (Idade = 33,7 anos \pm 10,7 anos), que realizaram performances (PERs) máximas de 1500 e 5000 m em dias alternados, na pista oficial de atletismo (400 m) do Centro de Desportos (CDS) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Para obtenção da média da FC nas PERs, foi utilizado o monitor de FC da marca POLAR® (modelo RS 400). Para cálculo da FCmáxima (FCmax) foi utilizado à equação $220 - \text{idade}$, as médias de FC foram comparadas através do teste t-student ($p \leq 0,05$). A média da FCmax ($220 - \text{idade}$) foi de $186,3 \pm 10,7$ bpm, em relação as PERs de 1500 e 5000 m, as médias de FC foram de $166,7 \pm 14,3$ bpm (89,5% da FCmax) e $167 \pm 7,8$ bpm (89,6% da FCmax), respectivamente. A média das FC nas provas de 1500 e 5000 m não diferiram significativamente (89,5% e 89,6%), isso revela que a exigência dessas provas são similares. Esse comportamento da FC pode ser explicado pelo fato das provas de 1500 e 5000 m apresentarem uma grande participação aeróbia, com isso o próprio organismo tende a entrar em um estado estável onde há uma estabilização da FC. Em relação à prescrição do treinamento, esse estudo revelou que as intensidades ótimas serão aquelas que elevam a FC média por volta de 90% da FCmax ($220 - \text{idade}$). Essas FC de treinamento vão ao encontro das recomendações do *American College of Sports Medicine* (ACSM, 2006), que orienta que estímulos de até 90% da FCmax são ideais para o aprimoramento da capacidade aeróbia (CA). Essa relação existe, pois índices de CA como o limiar anaeróbio (LAN), acontecem em torno de 90% da FCmax. Partindo dessa linha de raciocínio juntamente com o resultados obtidos, treinamentos para melhora de PER nas provas de 1500 e 5000 m, necessitam ser realizados em FC médias próximas de 90% da FCmax, para o aprimoramento da CA/resistência (aptidão física essencial para provas aeróbias). Sabendo que a média das FC dessas duas provas, pode de alguma forma estimar indiretamente o LAN nessa população, essa informação é de grande valia para a prescrição do treinamento.

Palavras-chave: Frequência Cardíaca, performance, treinamento.

¹R.: Capitão Romualdo Barros, 965. Apto.: 201, Bloco B. Bairro: Carvoeira., Cidade: Florianópolis – SC, País: Brasil, e-mail: rubao_babel@yahoo.com.br.

SPIRAL TAPING COMO RECURSO NO MANEJO DA DOR EM ATLETAS DE HANDEBOL.

**Fabício Faitarone Brasilino
Pedro Jorge Cortes Morales
Jerson Dutra
Michele Gabaron Perdro
Ricardo Clemente Rosa.
UNIVILLE
Joinville/SC/Brasil
fabricao.brasilino@univille.br**

A prática do desporto realizada com todo o aparato de segurança e ao mesmo por treinamento direcionado á minimizar o risco de lesão, não livra o praticante atleta de ser surpreendido por trauma ou desconforto em seu corpo. Traumas físicos ou mecânicos podem gerar grande desconforto. Na busca por métodos que possam atenuar a sensação de dor dos praticantes, investimos na pesquisa com a técnica *spiral taping*. O *spiral taping* é uma técnica de colagem de fitas adesivas com fins terapêuticos na diminuição da dor, processos inflamatórios, relaxamento muscular e equilíbrio energético do organismo. (TANAKA, 2007). O objetivo desse estudo foi avaliar subjetivamente a percepção da dor em atletas universitários da modalidade handebol antes e após a aplicação da técnica de spiral taping. A amostra foi composta de 15 atletas da modalidade handebol sexo masculino com média de idade de 21,5 (\pm 3,0) anos, participantes dos Jogos Universitários Catarinense 2008, que relataram dor na musculatura e ou na articulação após o desporto. A percepção da dor foi avaliada subjetivamente pré e pós-aplicação da técnica realizando testes musculares, tendo como ferramenta para tal a escala de dor percebida CR-10 proposta por Borg (2000). Como resultados foi possível determinar que: na pré-aplicação, a média de escore referido ficou em 5,3 (\pm 1,67) e pós-aplicação a média reduziu para 1,7 (\pm 1,51) na escala CR-10. Conseguiu-se a diminuição média da sensação de dor á 69,1% nos indivíduos. Conclusões: A técnica *spiral taping* mostrou-se um método eficaz na intervenção e manejo da diminuição e supressão da dor em atletas acometidos por lesões no esporte, sendo que a dor foi suprimida em mais da metade dos atletas queixosos ($p < 0,05$). Mantendo assim uma conduta aplicável e de baixo custo no intuito de melhorar o estado de saúde diminuindo a sensibilidade da dor resultante.

Palavras-chaves: dor, *spiral taping*, handebol.

RELAÇÃO ENTRE APTIDÃO AERÓBIA E ANAERÓBIA DE ATLETAS DE FUTEBOL JUNIORES NA FASE INICIAL DE TREINAMENTO

Diego Augusto Santos Silva¹

A avaliação física de atletas se faz necessária em todo o processo de periodização do treinamento, visando sempre um melhor rendimento. A literatura demonstra que é na fase de preparação básica que os atletas vão melhorando as valências físicas em geral para, na fase específica, dedicar-se exclusivamente as capacidades físicas do esporte. Em vista disso, o estudo teve como objetivo avaliar a relação entre aptidão aeróbia e anaeróbia de atletas de futebol juniores do estado de Sergipe. O estudo caracteriza-se como descritivo transversal, sendo a amostra formada por 92 atletas de 16 a 18 anos de três equipes de futebol juniores do estado de Sergipe. Os dados foram coletados na fase de preparação básica (inicial) da periodização do treinamento. Coletaram-se dados de aptidão aeróbia por meio do teste de campo de 12 minutos e a aptidão anaeróbia foi avaliada pelo teste de 40 segundos. O tratamento estatístico utilizado nos dados foram: o teste de normalidade de Kolmogorov-Smirnov, a estatística descritiva (média e desvio padrão) e a correlação linear de Pearson, considerando um nível de significância de 5%. Os atletas avaliados percorreram em média nos teste de 12 minutos 2.930,83 ($\pm 151,53$). Para o teste de aptidão anaeróbia, os atletas percorreram em média nos 40 segundos 282,84 ($\pm 13,6$) metros. As variáveis não demonstraram relação forte entre si ($r=0,30$). Desta feita, pode-se concluir que os atletas da categoria juniores avaliados no período inicial do treinamento apresentaram valores considerados esperados tendo em vista outros estudos com atletas na mesma fase de preparação física. Faz-se necessário um acompanhamento junto aos atletas para possíveis inferências acerca do treinamento desenvolvido com os mesmos durante toda a temporada.

Futebol; Treinamento desportivo; capacidade cardiorrespiratória; potência anaeróbia.

¹ Universidade Federal de Santa Catarina/Centro de Desportos/Núcleo de Pesquisa em Cineantropometria e Desempenho Humano/E-mail: diegoaugustoss@yahoo.com.br

PERFIL DE CRESCIMENTO DE ESCOLARES DE 06 A 15 ANOS DA REGIÃO OESTE DE SANTA CATARINA

Ricardo Hugo Gonzalez¹
UFRGS/NP₃ Esporte, UNOESC Xanxerê
Michel Angillo Saad
UNOESC Xanxerê
Eraldo Pinheiro
UFRGS/PROESP-BR
Clayton B. Alves
UNOESC Xanxerê
Jussara Magioni
UNOESC Xanxerê

O presente estudo trata do crescimento de escolares do oeste de Santa Catarina, assim como do dimorfismo sexual entre essa população. O objetivo deste estudo foi verificar o perfil de crescimento dos escolares de 06 a 15 anos da Região Oeste de Santa Catarina. Caracteriza-se por ser uma pesquisa descritiva exploratória, de corte transversal. A população foi composta por escolares de ambos sexos de 6 a 15 anos, da região oeste do estado de Santa Catarina. A amostra foi não aleatória, selecionada de forma intencional, composta por 1790 escolares, sendo 957 do sexo masculino (53,45%) e 833 do sexo feminino (46,55 %) dos municípios da Região Oeste de Santa Catarina – Brasil (Chapecó, Xaxim e Xanxerê) coletado nos anos de 2007 e 2008. Para a análise estatística foi utilizado o pacote estatístico SPSS 15.0. Foi realizada a estatísticas de tendência central (média, mediana, média aparada a 5% e moda), de dispersão (desvio-padrão e amplitude total) e de distribuição da amostra (normalidade, assimetria e achatamento) por variáveis controladas no estudo ("sexo" e "idade"). Foi utilizado o teste ANOVA One-Way, a fim de verificarmos as diferenças entre os escores das variáveis controladas neste estudo. Quanto aos resultados verificaram-se ganhos crescentes e contínuos de estatura e massa corporal independentemente da faixa etária entre os meninos e as meninas. No sexo masculino, a massa corporal até os 10 anos de idade foi superior ao do sexo feminino. Da mesma maneira, dos 12 aos 15 anos. O processo de maturação biológica pode explicar o dimorfismo entre sexos. Entre os meninos, houve um pico na estatura e massa corporal por volta dos 13 anos. Nas meninas, esse pico aparece por volta dos 11 anos de idade, na estatura e aos 15 anos de idade em relação à massa corporal. Sugere-se a realização de outros estudos de cunho longitudinal e onde sejam estudadas outras variáveis. Acredita-se que os resultados dessa investigação possam, de fato, servir de subsídios para os profissionais da área da educação física e áreas afins, de forma de repensar o planejamento, a organização e os métodos utilizados nas aulas de educação física.

Palavras-Chave: Crescimento. Dimorfismo. Escolares.

¹ Rua Marechal Floriano Peixoto 321 ap 102 XANXERÊ -SC CEP 89.820-000
e-mail: rhugogonzalez@yahoo.com.br

PROPOSTA DE UM PROCESSO PEDAGÓGICO DE APRENDIZAGEM DO HANDEBOL DE AREIA NA ESCOLA.

Philippe Guedes Matos¹, Antônio Alberto de Lara Júnior
Universidade do Sul de Santa Catarina

O presente estudo aborda os aspectos mais importantes do handebol de areia, desde o desenvolvimento motor, as características físicas, a importância da sua inserção na Educação Física escolar, e principalmente o processo pedagógico detalhado da aprendizagem do handebol de areia. O processo de ensino aprendizagem é separado em cinco etapas, a primeira é a de *Adaptação*, o aprendiz deve realizar atividades para iniciar o contato com o handebol de areia, principalmente em relação ao solo, nesse caso a areia. A segunda etapa, a de *Coordenação Essencial*, o aprendiz faz uma transferência de habilidades do handebol de quadra para o handebol de areia. Na etapa de *Estruturação Organizacional*, o aprendiz começa a entender a estrutura do jogo, as táticas ofensivas e defensivas e tem uma aplicabilidade mais precisa das habilidades até então desenvolvidas. Após entender a estrutura do jogo, o aprendiz entra na etapa de *Coordenação Especializada*, onde irá realizar as técnicas específicas do handebol de areia, como o arremesso sem apoio com giro de 360º e o arremesso com aérea. Na última etapa, o *Jogo Estruturado* é realizado jogos de defesa contra o ataque, para aplicar todos os conhecimentos da modalidade e chegar ao jogo completo de handebol de areia, com o melhor aproveitamento. Processos metodológicos utilizados foram analisadas, dez alunas com idade média de 13 anos e utilizada a bateria de testes do Projeto Esporte Brasil (PROESP) para avaliar a aptidão física relacionada à saúde, durante um período de dois meses, que se refere a um bimestre escolar, totalizando 24 aulas com duração de uma hora cada aula. A bateria de testes avalia a função cardio-respiratória, a composição corporal e a função músculo-esquelética. O 1º teste foi aplicado antes do início das aulas e o 2º teste após o término. Os melhores resultados encontrados foram da aluna "J" que aumentou 10 cm de flexibilidade, a aluna "E" aumentou oito repetições no teste de força-resistência abdominal, a aluna "A" no teste de resistência geral, aumentou 152 metros, melhorando sua capacidade respiratória e a aluna "J" também melhorou seu IMC que inicialmente era 26,48 e no 2º teste foi 25,79. Em alguns casos, não foi encontrada nenhuma melhora significativa, as alunas mantiveram o nível atingido no primeiro teste, porém deve-se chamar atenção a dois aspectos importantes observados neste trabalho: o desempenho motor e aprendizagem da modalidade que proporcionou uma vivência capaz de aprimorar a etapa de especialização onde as alunas se encontravam e a percepção do handebol de areia como um grande atrativo. Após a aplicação do método conclui-se que: as alunas participaram de forma prazerosa e entusiasta das aulas obtendo grande evolução nos movimentos motores, assimilando os fundamentos de maneira correta. Palavras-Chaves: Handebol de Areia, Aprendizagem Motora, Educação Física.

¹ Rua Arcângelo Bianchini nº 36, Bairro: Centro. Laguna – SC Cep: 88790-000
e-mail: phi.guedes@gmail.com Telefone: 48-84142866

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO DESENVOLVIMENTO DAS FUNÇÕES COGNITIVAS

Luciane Lara Acco¹
Muriel Locks Benedet²

Universidade do Sul de Santa Catarina– Tubarão- SC

O presente estudo visa relacionar quais as contribuições das atividades motoras para o desenvolvimento das funções cognitivas, buscando compreender conceitos referentes ao tema, explicar os processos cognitivos e suas funções mentais e investigar as possibilidades da educação física escolar na contribuição do desenvolvimento cognitivo através de adequadas práticas pedagógicas. É um estudo exploratório de revisão bibliográfica, pois tenta explicar um problema a partir de teorias. Este estudo abordou como a educação física escolar e suas práticas pedagógicas atuam no desenvolvimento cognitivo e que as atividades motoras como ferramentas de ensino nas aulas de educação física devem levar em consideração aspectos cognitivos além dos afetivos e motores, porque desta maneira os processos cognitivos como linguagem, memória, atenção, aprendizagem e percepção serão relacionados diretamente ao movimento, ou seja, estarão diretamente relacionados com o nível perceptivo-motor em que o aluno se encontra, portanto, estando consciente de si e do mundo ao seu redor. Conclui-se que o acesso a uma educação física escolar responsável, que considere em suas práticas pedagógicas fatores além dos físicos-motores, os aspectos percepto-cognitivos e sócio-afetivos para formar pessoas completas, seres humanos capazes de se relacionar e transformar o ambiente em que estão. A educação física deve favorecer uma educação pelo movimento que dê sentido e significado ao abstrato, possibilitando assim um desenvolvimento cognitivo. As práticas pedagógicas da educação física escolar se forem bem planejadas, incorporam uma variedade de atividades motoras que proporcionam muitas das experiências que ajudam os alunos a desenvolverem a aprendizagem de conceitos e a melhorar seu nível perceptivo-motor, portanto este processo influenciará toda a aprendizagem posterior do aluno em forma de estruturas cognitivas, uma vez que o mesmo terá que organizar no plano do pensamento tudo que organizou no plano das ações.

Palavras-chave: práticas pedagógicas, função cognitiva, atividade motora

¹ Rua São Geraldo, 27, apto: 202 Tubarão- SC CEP: 88720-010 (luciane.acco@unisul.br)

APTIDÃO CARDIORRESPIRATÓRIA EM ESCOLARES DA REDE PÚBLICA DA CIDADE DE CURITIBA -PARANÁ

Ana Claudia Kapp Titski¹
Deise Cristiane Moser
Leilane Lazarotto
Lilian Messias Sampaio Brito
Gerusa Eisfeld Milano
Neiva Leite

Núcleo de Qualidade de Vida – Universidade Federal do Paraná

O consumo máximo de oxigênio ($VO_2\text{máx}$) é uma medida utilizada para orientar a prescrição de exercícios e análise dos programas de treinamento e, além disso, é o melhor indicador da condição cardiovascular, sendo um importante parâmetro preditivo de morbidades associadas. Este estudo teve por objetivo avaliar o $VO_2\text{máx}$ em escolares da rede pública de ambos os gêneros. Estudo transversal, descritivo e comparativo realizado com 248 escolares (121 meninos e 127 meninas) de 10 a 16 anos de três escolas públicas de Curitiba/PR, nos quais mensurou-se o $VO_2\text{máx}$ pelo teste de vai-e-vem de 20 metros (Léger *et al.*, 1988). Utilizou-se o teste t de Student para analisar as diferenças de $VO_2\text{máx}$ entre os gêneros e o teste Qui-Quadrado para a análise de proporções da classificação do $VO_2\text{máx}$, com nível de significância fixado em $p < 0,05$. Os avaliados apresentaram $VO_2\text{máx}$ médio igual a $41,3 \pm 1,1 \text{ mL.kg}^{-1}.\text{min}^{-1}$, sendo que as médias de $VO_2\text{máx}$ foram de $44,2 \pm 1,4 \text{ mL.kg}^{-1}.\text{min}^{-1}$ para os meninos e $39,1 \pm 3,4 \text{ mL.kg}^{-1}.\text{min}^{-1}$ nas meninas, não apresentando diferenças significativas entre os gêneros ($p = 1,498$). As proporções indicaram que 17,36% dos meninos e 48,82% das meninas apresentam uma boa condição cardiorrespiratória, 28,1% dos meninos e 16,54% das meninas têm uma capacidade cardiorrespiratória regular e inadequada qualidade cardiorrespiratória em 54,5% dos meninos e 36,4% das meninas, com diferenças significativas entre as proporções ($\chi^2=27,59$; $p=0,0001$). Neste estudo, apesar dos meninos apresentarem maior média de $VO_2\text{máx}$, a proporção de meninos classificados como capacidade cardiorrespiratória inadequada foi maior em relação às meninas. Estes resultados sugerem menor participação dos meninos em atividades físicas regulares, provavelmente consequência da mudança no comportamento do brincar masculino.

PALAVRAS-CHAVE: consumo de oxigênio, estudantes, testes de aptidão

¹Endereço: DEF – UFPR - Travessa Coração de Maria, 92 – Curitiba-Paraná
Contato: annakapp@hotmail.com

ANÁLISE COMPARATIVA DA MOTRICIDADE FINA, EQUILÍBRIO E ESQUEMA CORPORAL ENTRE CRIANÇAS DE 3 A 6 ANOS QUE PARTICIPAM E NÃO DE UM PROGRAMA DE ESTIMULAÇÃO PSICOMOTORA AQUÁTICA.

**Simone de Carvalho Barreto
(Universidade Gama Filho, 2008)**

A Estimulação Psicomotora Aquática é uma proposta de ensino da natação norteada pela estimulação psicomotora da criança, englobando o desenvolvimento motor, cognitivo, afetivo e social. A Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) foi desenvolvida por Rosa Neto (2002) para avaliar o desenvolvimento motor de crianças de 2 a 11 anos. O presente estudo objetivou verificar se existe diferença entre a avaliação motora de crianças de 3 a 6 anos que participam e não de um Programa de Estimulação Psicomotora Aquática. A amostra compreendeu 23 indivíduos que participam de um programa de EPA na Academia Planeta Corpo, na cidade de Blumenau – SC (grupo 1) e 20 crianças que não participam do programa (grupo 2). Foram avaliadas as variáveis de motricidade fina, equilíbrio e esquema corporal, utilizando-se a EDM, calculando-se a Idade Motora Geral (IMG), Idade motora para cada variável (IM1, IM3 e IM4), o Quociente motor geral (QMG) e o quociente motor para cada variável (QM1, QM3 e QM4). Foi constatada diferença significativa ($p < 0,05$) entre os dois grupos para as variáveis de motricidade fina ($t=3,88$) - idade motora média de 63,9 meses e equilíbrio ($t=5,62$) – idade motora média 58,2 meses, sendo t tabelado = 2,021. E ainda, o grupo 1 apresentou Idade Motora Positiva (IP) média de 4,1 meses, enquanto que o grupo 2 apresentou Idade Motora Negativa (IN) média de 3,5 meses. Sugere-se maiores estudos em função da amostra ser pequena e não terem sido controlados fatores externos.

PALAVRAS CHAVE: Estimulação Psicomotora Aquática (EPA), Desenvolvimento Motor, Natação Infantil, Motricidade Fina, Equilíbrio, Esquema Corporal, Escala de Desenvolvimento Motor (EDM).

O ENSINO DO ATLETISMO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA – O MATERIAL ADAPTADO COMO RECURSO DIDÁTICO PARA O PROFESSOR

**Raimundo Luiz Ferreira¹; Ramiro Rolim; Paulo Colaço
Faculdade de Desporto da Universidade do Porto – FADE-UP, Porto –
Portugal**

Um dos problemas que o ensino do atletismo enfrenta na escola está relacionado com a falta de material na grande maioria das escolas públicas do país. Muitos professores excluem a matéria das aulas de Educação Física alegando a carência de material e a ausência de espaço apropriado. O presente trabalho equaciona a confecção de material adaptado como estratégia e solução didático-pedagógica para permitir a inclusão do atletismo nas aulas de Educação Física, e constitui também como um importante recurso para ultrapassar não só estes problemas bem como, a segurança dos intervenientes e a adequação do espaço. (1) partilhar um conjunto de sugestões através de imagens sobre a adaptação de material didático para o ensino do atletismo na escola, na tentativa de ajudar a ultrapassar as suas habituais carências; (2) auxiliar os professores de Ed. Física na elaboração de materiais adaptados para o ensino da modalidade; (3) estimular a busca de outros materiais que permitam diferentes possibilidades de aplicação nas aulas; (4) despertar a consciência ecológica nos alunos na utilização de material reciclado (5) contribuir para o resgate do ensino do atletismo no contexto das aulas de Ed. Física. Este trabalho deve ser entendido, como um contributo empírico e pragmático, de natureza operativa e utilitária que, partindo de recursos muito limitados, possa servir de apoio aos professores, para introduzir e ensinar o atletismo nas aulas. A adaptação do material ganha pleno sentido, devido: (1) as dificuldades financeiras apresentadas pela escola pública; (2) a falta de soluções e alternativas publicadas em material didático; (3) do desajuste entre os materiais e implementos oficiais do atletismo utilizado nas escolas; (4) da necessidade de superar a ausência de material como desculpa pelo professor para introduzir o atletismo nas suas aulas. Com boa vontade, algum trabalho, um pouco de imaginação e a cooperação dos alunos, algumas das soluções aqui apresentadas possibilitam, mesmo em contextos de grande dificuldade, abordar condignamente e com total segurança, esta aparentemente difícil matéria nas aulas de Educação Física.

Palavras chave: atletismo escolar, inclusão, materiais adaptados

¹ luzferreira99@yahoo.com.br; Rua Frei Caneca, 1140/1005, 01307-002 São Paulo, SP

ESPORTE NA ESCOLA. COMO VAI O HANDEBOL NA SUA ESCOLA?

Ana Paula Facco Mazzocato¹
Leandra Costa da Costa¹

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

O esporte assume um papel de relevância na atuação de toda a nossa vida, pois vivemos num mundo globalizado, onde as informações atualmente são instantâneas, e a competição é inerente ao ser humano, pelo fato de pertencermos a uma sociedade capitalista. O esporte espetáculo incentiva as potencialidades dos indivíduos para o esporte de alto rendimento, estimulando-os para tornarem-se bons atletas, relacionando deste modo o processo da orientação educativa esportiva nas escolas, o estímulo social, e o papel que os pais podem desempenhar para que seus filhos atinjam esses objetivos. Esse processo leva aos problemas referentes aos aspectos sociais e funcionais das práticas esportivas (Simões et al., 1999). Melhem (2002) em seu livro afirma que o handebol no Brasil chegou em 1930 introduzido pelas colônias européias, fugitivas da guerra. Esse só ficou conhecido em todo o Brasil depois de ter sido incluído nos Jogos Estudantis e Universitários como competição. No âmbito escolar, esse esporte caracteriza-se como um jogo, não visando à competição e sim a brincadeira num aspecto de jogo informal, objetivando vivências motoras e práticas corporais, bem como, fonte pedagógica no ensino-aprendizagem do esporte. Conforme Bracht (2001), o esporte na escola só tem relevância quando entendido como atividade escolar e integrado ao projeto pedagógico da escola. Objetivou-se atuar na Escola Estadual Olavo Bilac do Município de Santa Maria/RS, com uma turma composta por 30 alunas na disciplina de Educação Física do nono (9º) ano do Ensino Fundamental, tendo aulas duas vezes na semana, com duração de 1 hora e 30 min. no turno inverso, durante os meses de março e abril de 2009, com o intuito de proporcionar uma vivência a partir do esporte como recreação, diferentemente de como estava posto, esporte de rendimento. A metodologia de ensino apoiou-se nas concepções de Hildebrandt e Kunz proporcionando nas aulas de Educação Física Escolar com o esporte de handebol concepções abertas de ensino focadas na autonomia, na socialização, na criatividade, na responsabilidade e, no simples prazer da prática esportiva. Nesse contexto, verificou-se um grande desenvolvimento no sentido da aprendizagem do esporte com prazer, pelo fato do handebol não ter sido direcionado por regras pelo professor, mas sim, construído de acordo com a realidade, o ambiente e material disponível, levando em consideração a proposta de jogar sem regras institucionalizadas. O que está sendo posto atualmente é a mera repetição do que o aluno já sabe, ou a reprodução superficial do que a mídia oferece, assim, o handebol, passa a ser uma importante ferramenta pedagógica construída socialmente através dos desejos e concepções dos próprios aprendizes. Cabe ao educador, assumir o seu papel de agente transformador, construindo assim, práticas pedagógicas consistentes e de acordo com a realidade da Escola e de seu educandos.

Palavras Chave: Esporte, Escola, Handebol.

¹ Rua Appel, 510/203 – Centro, Santa Maria/RS. CEP: 97015-030 apfmazzocato@terra.com.br

PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E A DOCÊNCIA NO ENSINO MÉDIO DO MÚNICÍPIO DE BRUSQUE/SC

Isabela de Espíndola Conceição¹

Caroline Vieira da Cunha²

João Derli de Souza Santos³

Centro Universitário de Brusque - UNIFEBE

Os profissionais da área de Educação Física não têm se omitido quanto há insatisfação da profissão que exercem. As dificuldades são cada vez maiores e distintas nas diversas redes de ensino. Há uma preocupação perante alguns profissionais de Educação Física para que a disciplina venha alcançar sua importância na escola e o professor seja mais valorizado perante a sociedade, por isso esse estudo teve como objetivo comparar a docência do professor da rede de ensino pública e privada do município de Brusque/SC, analisando suas principais dificuldades nas aulas de Educação Física com ênfase no Ensino Médio. É principalmente nesse período escolar, que os professores tendem a sentir mais dificuldades no desenvolvimento de suas aulas, muitos alunos não querem praticar a atividade, mas é importante ressaltar que o professor tem o papel fundamental para a motivação e então a participação ativa dos alunos nas aulas de Educação Física. Esta análise foi dividida em duas partes, sendo a primeira a pesquisa bibliográfica realizada em livros e artigos científicos e a segunda parte a pesquisa aplicada com quatro (4) professores de cada rede de ensino. Pudemos perceber nesse estudo que na maioria dos professores de escolas públicas que participaram da pesquisa apontaram como dificuldades a falta de material e espaço físico adequado para a realização das aulas, falta de acompanhamento de outros profissionais da escola quando necessitarem e pouco incentivo em formação continuada, cursos e investimentos financeiros. Já nas escolas privadas o problema maior encontrado foi que a disciplina de educação física tem um menor espaço na grade curricular em detrimento às demais, sendo apenas uma (1) hora aula por semana com cada turma no Ensino Médio, porém ainda a maior dificuldade encontrada pelos professores, independentemente da rede de ensino, foi à falta de motivação dos alunos nas aulas. Entendemos que estes problemas são os resultados das aulas do Ensino Fundamental, pois se o professor fizer seu trabalho valorizando a Educação Física, essa situação poderia ser diferente, e a Educação Física seria tão importante, ou mais, a outra disciplina escolar. Com isso propomos uma melhor percepção do professor quando ministrar uma aula para o Ensino Médio, é necessário um planejamento participativo, criatividade, respeito à diversidade e ambos estarem motivados (professor e aluno) para que ocorra um bom desempenho das aulas de educação física.

Palavra-chave: Educação Física. Professor. Ensino Médio.

¹ Acadêmica da 7ª fase do Curso de Educação Física Centro Universitário de Brusque-Unifebe. (isabelitxa@hotmail.com)

¹ Acadêmica da 7ª fase do Curso de Educação Física Centro Universitário de Brusque-Unifebe.

¹ Professor dos Cursos de Educação Física e Pedagogia da Unifebe e Orientador do referido trabalho(Doutorando pela Unicamp)

QUALIDADE DE VIDA EM ADOLESCENTES DE UMA ESCOLA DA REDE PÚBLICA DO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA-PARANÁ

Fabrcio Cieslak¹
Chris Andreissy Breda
Leilane Lazarotto
Ana Claudia Vecchi Osiecki
Lilian Messias Sampaio Brito
Neiva Leite
Núcleo de Qualidade de Vida – Universidade Federal do Paraná

A qualidade de vida de uma população é dependente de diversos fatores referentes as suas condições de existência, acesso a certos bens e serviços econômicos e sociais: emprego e renda, educação básica, alimentação adequada, acesso a bons serviços de saúde, saneamento básico, habitação, transporte, entre outros aspectos. O presente estudo objetivou analisar a qualidade de vida de adolescentes de um colégio da rede pública de ensino do município de Ponta Grossa-Paraná. Participaram do estudo 53 indivíduos (31 do sexo feminino e 22 do sexo masculino). Para mensuração da qualidade de vida dos foi utilizado o instrumento WHOQOL-Bref, sendo que, a análise dos resultados foi realizada através da sintaxe proposta pela equipe australiana do WHOQOL e a consistência interna das respostas por intermédio do coeficiente de fidedignidade Alfa de Cronbach. O teste U de Mann-Whitney foi utilizado para comparar o nível de qualidade de vida entre os sexos. Os participantes apresentaram uma boa fidedignidade no sexo feminino ($\alpha=0,74$) e masculino ($\alpha=0,77$) através da avaliação pelo coeficiente Alfa de Cronbach. Os resultados dos domínios demonstraram: Domínio I – Físico (meninas= $73,04\pm 13,91$; meninos= $78,08\pm 12,72$), Domínio II – Psicológico (meninas= $69,08\pm 12,80$; meninos= $73,67\pm 10,63$), Domínio III – Relações Sociais (meninas= $80,91\pm 13,64$; meninos= $78,40\pm 14,00$), Domínio IV – Meio-Ambiente (meninas= $55,04\pm 16,23$; meninos= $60,79\pm 7,75$) e QV Geral (meninas= $69,52\pm 13,78$; meninos= $72,74\pm 11,13$), sendo que apenas o Domínio IV – Meio-Ambiente apresentou diferenças significativas ($p=0,037$). Pode-se concluir que os adolescentes apresentaram níveis satisfatórios na qualidade de vida de forma geral. Sendo que, para o domínio ambiental foram encontrados os piores valores para os dois grupos avaliados, nesse sentido, é visível a necessidade de estudos prospectivos referentes as variáveis deste estudo, além de investimentos em políticas públicas que evidenciem melhores condições de vida na população.
PALAVRAS-CHAVE: adolescentes, estudantes, qualidade de vida.

¹Endereço: DEF – UFPR - Travessa Coração de Maria, 92 – Curitiba-Paraná
Contato: facieslak@gmail.com

AValiação MOTORA EM ESCOLARES DE 7 A 12 ANOS

Flávio Luis Boeno Medeiros, Claudir Miguel Locatelli, Edna Maria de Oliveira Mendes, Andrei Santos, Edinéia de Sá Cabral, Francisco José Fornari Sousa¹
Faculdades Integradas Facvest

A infância é uma fase da vida do ser humano primordial para o seu desenvolvimento cognitivo, biológico e motor, estudos demonstram que as habilidades motoras das crianças se aperfeiçoam à medida que se sucedem essas etapas de desenvolvimento. Para Rosa Neto (2002), o desenvolvimento e a aprendizagem infantil estão intrinsecamente ligados à motricidade, revelando-se fundamental para o desenvolvimento global da criança. Avaliar através de testes o desenvolvimento motor em escolares de 7 a 12 anos. Estudo descritivo transversal. A população estudada foi de 32 crianças. A avaliação foi realizada utilizando a Escala de Desenvolvimento Motor - EDM (ROSA NETO, 2002), mediante a aplicação de testes de motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial, organização temporal e lateralidade (mãos, olhos e pés). De acordo com a EDM, é possível identificar o quociente motor geral (QMG) de cada criança, calculando a partir da divisão entre a idade motora geral (IMG) e a idade cronológica (IC), multiplicado por 100, permitindo uma classificação de cada quociente em níveis: "muito superior", "superior", "normal alto", "normal médio", "normal baixo", "inferior", "muito inferior". Os dados foram analisados através de estatística descritiva com distribuição de frequência e percentuais, utilizando o programa SPSS for windows. Quanto à idade, a maioria dos escolares está entre os sete e oito anos, assim distribuída: 12,5% (n=4) com 7 anos, 28,13% (n=9) com 8 anos, 43,75% (n=14) com 9 anos, 9,37% (n=3) com 10 anos, 6,25% (n=2) com 12 anos. Quanto ao sexo, a amostra ficou dividida em partes assimétricas: 62,5% (n=20) eram do sexo feminino ($X=8,6$) e 37,5% (n=12) do sexo masculino ($X=9$). Em relação a motricidade fina (IM1) os escolares obtiveram resultados de 88,75, sendo classificado como normal baixo, na motricidade global (IM2) 91,69, sendo classificado como normal médio, no equilíbrio (IM3) 90,38, normal médio, esquema corporal (IM4) 78,75, inferior, organização espacial (IM5) 91,13, normal médio e organização temporal (IM6) 88,5 normal baixo, com relação a idade motora geral ($IMG = 73,41$ meses), representando uma idade negativa de aproximadamente 11 meses. A maior parte da amostra desta pesquisa manteve-se dentro da normalidade quanto ao seu desenvolvimento motor geral. Porém ressalta-se que um grande percentual apresentou déficits motores em algumas áreas da motricidade (motricidade fina e organização temporal), podendo causar vários problemas para esses escolares, dentre eles, transtornos de coordenação e conseqüentemente às dificuldades de aprendizagem escolar. Verifica-se portanto a necessidade de outras avaliações para um diagnóstico mais preciso.

Palavras Chave: Avaliação motora, desenvolvimento motor, escolares

¹ E-mail: kuster_p@yahoo.com.br

PRESSÃO ARTERIAL EM ESCOLARES DA REDE PÚBLICA DA CIDADE DE CURITIBA-PARANÁ

Ana Claudia Kapp Titski¹

Deise Cristiane Moser

Leilane Lazarotto

Lilian Messias Sampaio Brito

Gerusa Eisfeld Milano

Neiva Leite

Núcleo de Qualidade de Vida – Universidade Federal do Paraná

Apesar de ser predominante na idade adulta, a pressão arterial (PA) elevada em crianças e adolescentes não deve ser desprezada, o que tem motivado muitos estudos nesta população. Avaliar os níveis de PA em escolares da rede pública de Curitiba (PR). Estudo transversal, descritivo e comparativo, realizado com 294 escolares (130 meninos e 164 meninas) de 10 a 16 anos de três escolas públicas de Curitiba (PR), nos quais foram mensurados a PA após 5 minutos de repouso na posição sentada, utilizando esfigmomanômetro com coluna de mercúrio (mmHg), considerando-se a média de 3 medidas. A PA sistólica (PAs) e diastólica (PAd) foram medidas e classificadas conforme as normas do The Fourth Report on the Diagnosis, Evaluation, and Treatment of High Blood Pressure in Children and Adolescents (2006). Assim, as medidas hipertensivas referem-se aos valores de PAs/PAd iguais ou maiores ao percentil 90 ou a 120/80 mmHg. Utilizou-se o teste t de Student para analisar as diferenças de PA entre os gêneros e o teste Qui-Quadrado para análise de proporções da classificação de PA, com nível de significância fixado em $p < 0,05$. Os avaliados apresentaram médias de PAs de 98 ± 2 mmHg e PAd de 63 ± 2 mmHg. Ao considerar os gêneros, as médias dos meninos foram de 101 ± 3 mmHg de PAs e 63 ± 2 mmHg de PAd. As meninas apresentaram valores de PAs de 97 ± 3 mmHg e PAd de 63 ± 3 mmHg, não encontrando-se diferenças significativas entre os gêneros para PAs ($p = 0,311$) nem para PAd ($p = 0,084$). As medidas hipertensivas foram observadas em 10,9% ($n = 32$) dos escolares avaliados. Os meninos apresentaram medidas hipertensivas em 8,5 % ($n = 11$) e as meninas em 12,8% ($n = 21$), porém sem diferenças significativas entre as proporções ($\chi^2 = 1,41$; $p = 0,2350$). As proporções de medidas hipertensivas observadas neste estudo se aproximam da prevalência de 1% a 13%, relatadas em estudos nacionais e internacionais, no entanto com tendência ao limite superior.

PALAVRAS-CHAVE: estudantes, fatores de risco, pressão arterial

¹ Endereço: DEF – UFPR - Travessa Coração de Maria, 92 – Curitiba-Paraná
Contato: annakapp@hotmail.com